

REVISTA DA SEMANA®

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 247

DOMINGO, 6 DE JANEIRO

Numero : 300 réis



CONSELHEIRO FRANCISCO DE PAULA MAYRINK

Rio de Janeiro — Cemiterio de S. João Baptista — Inauguração do monumento ao Dr. Laurindo Pitta



Chegada dos Srs. Drs. Nillo Peçanha, Vice-Presidente da Republica; Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha e outros convidados

CONSELHEIRO FRANCISCO DE PAULA MAYRINK

No coração humano irrompe sempre espontaneo um sentimento de sympathia por todos aquelles que dedicam a a vida á pratica do bem, são amados e desejados por todos os olhos, avidos de vel-os e admirar-os.

E' que o homem apresenta-se ao mundo por sua physionomia moral, photographado pelos seus actos.

Por mais longinquo que seja o ponto da Terra onde appareça um homem que se destaque entre os seus concidadãos, pairando em uma atmosphera de carinho e admiração, entregue a obra de transformar pelo trabalho a vida de seu paiz, é para lá que convergem todas as attensões, todas as sympathias.

O Brasil possuiu na pessoa do Conselheiro Francisco de Paula Mayrink essa especie de idolo de seu povo.

Houve um momento em que seu nome era pronunciado pelos individuos de todas as nacionalidades. a toda hora, em sua patria e fóra d'ella:— era aquelle em que agitou fortemente todo o systema rotineiro do Brasil, com um quasi poder magico creando uma infinidade de empresas para explorar as diversas industrias do paiz.

N'esse instante, nasceu em todas as almas uma grande ambição de ganhar e o Conselheiro Mayrink viu-se rodeado de multidão avida de galgar os aureos degraus da escada da opulencia em que se achava collocado.

Tinha a idéa fixa no Bem; mas o Bem que brotava naturalmente do seu bellissimo coração, o Bem de que elle era a perfeita consubstanciação.

Tinha um temperamento de stoico; a sua satisfação consistia em ver os outros satisfeitos.

Em geral, todos os individuos quanto mais abastados mais insensíveis, mais se distanciam do sentimento de caridade; para o Conselheiro Mayrink, porém, a fortuna era o caminho por onde elle passava para ir até aos humildes enxugar-lhes as lagrimas e dar-lhes conforto.

Era delle a gloria da criação do Asylo-Isabel, o conhecido recolhimento de meninas pobres.

De manhã, quando dava a cavallo o seu passeio habitual, nunca se esquecia de passar pelo recolhimento e nelle demorar um olhar de satisfação.

Houve quem muitas vezes o tivesse surpreendido parado, olhando-o demoradamente de longe, como que gozando um intimo prazer, uma ventura infinita, e depois caminhar vagaroso em direcção á sua residencia.

Esta é uma de suas obras philanthropicas que não se podem esconder; as que fez no sigillo são numerosissimas.

Ninguém mais simples, nem mais modesto.

Adoeceu e em pouco deixou de viver. A sua morte foi serena como a de todos os justos; e, quando sobre a eça,

armada ao centro da sua singela capellinha, seu corpo jazia inanimado, em sua physionomia calma estava estampada a serenidade da alma que partira.

A seus pés estavam collocados varios ramos de flores naturaes e junto a sua cabeça, desfeitos em lagrimas a estremeçada esposa, os filhos e alguns amigos sinceros.

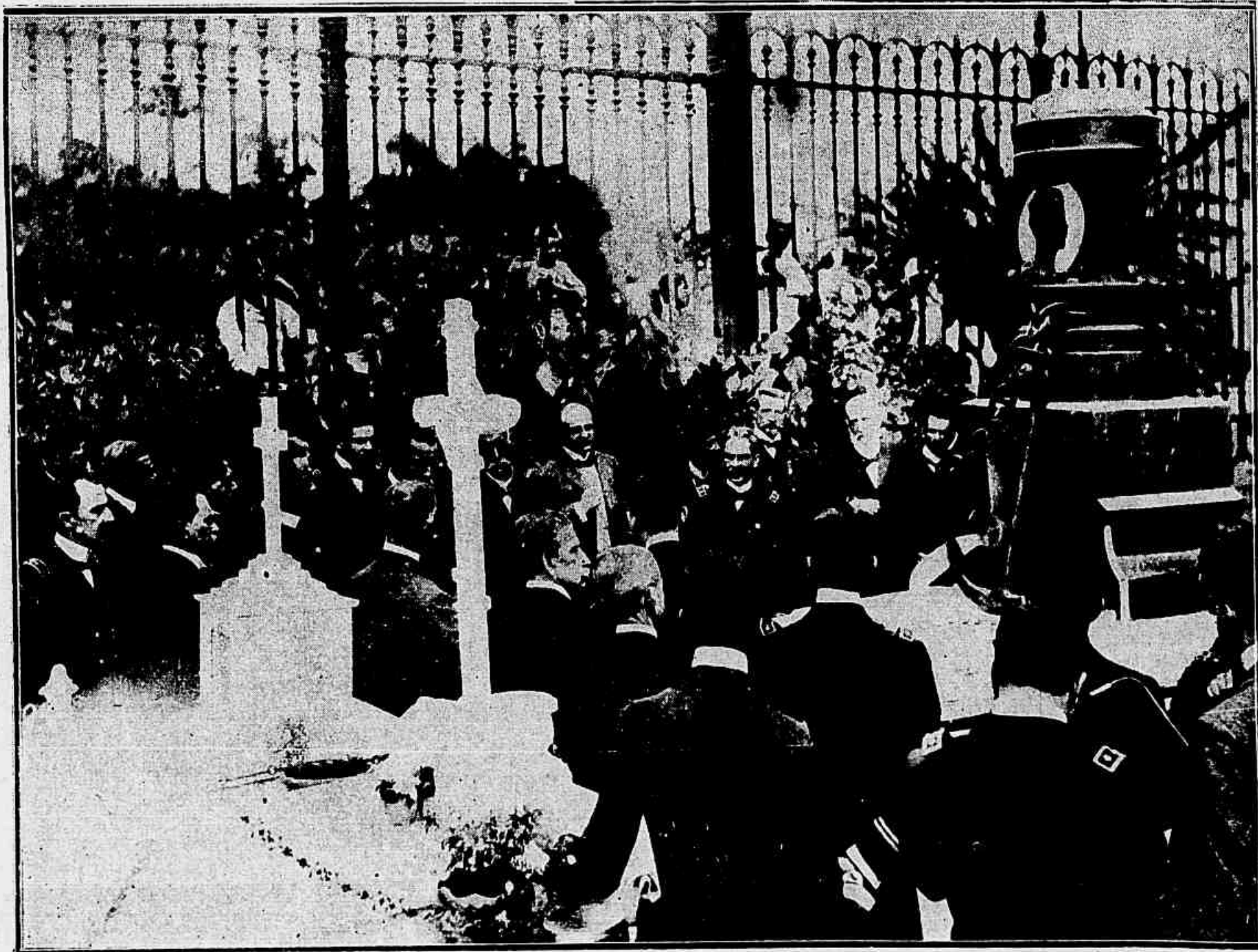
A' hora em que seu corpo para sempre sahia d'aquella casa nem um grito se ouviu: choravam todos, mas silenciosamente, suffocando na garganta gemidos, que eram a expressão do desespero intimo.

Rodou o coche; minutos depois entrava o esquife no cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo encerrado no carneiro n. 4.737.

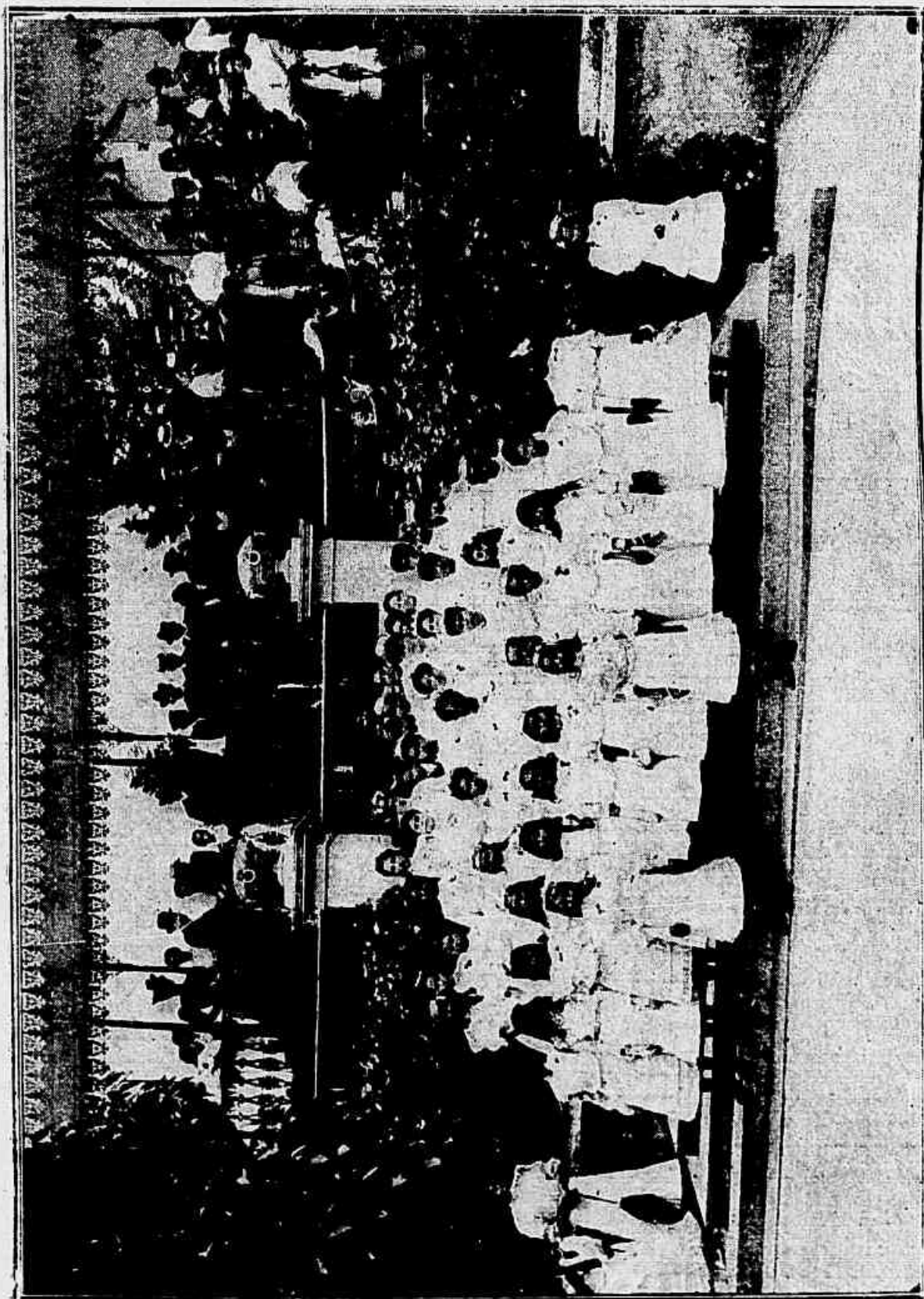
Inauguração do monumento ao Dr. Laurindo Pitta

Com extraordinaria concurrencia teve lugar no dia 22 do mez passado a inauguração do monumento que ao Dr. Laurindo Pitta, mandara erigir, no cemiterio de S. João Baptista, a Armada Nacional, por intermedio do seu organo Club Naval, como justa homenagem á memoria do Deputado que, na Camara, defendeu brilhantemente o projecto da reorganisação naval.

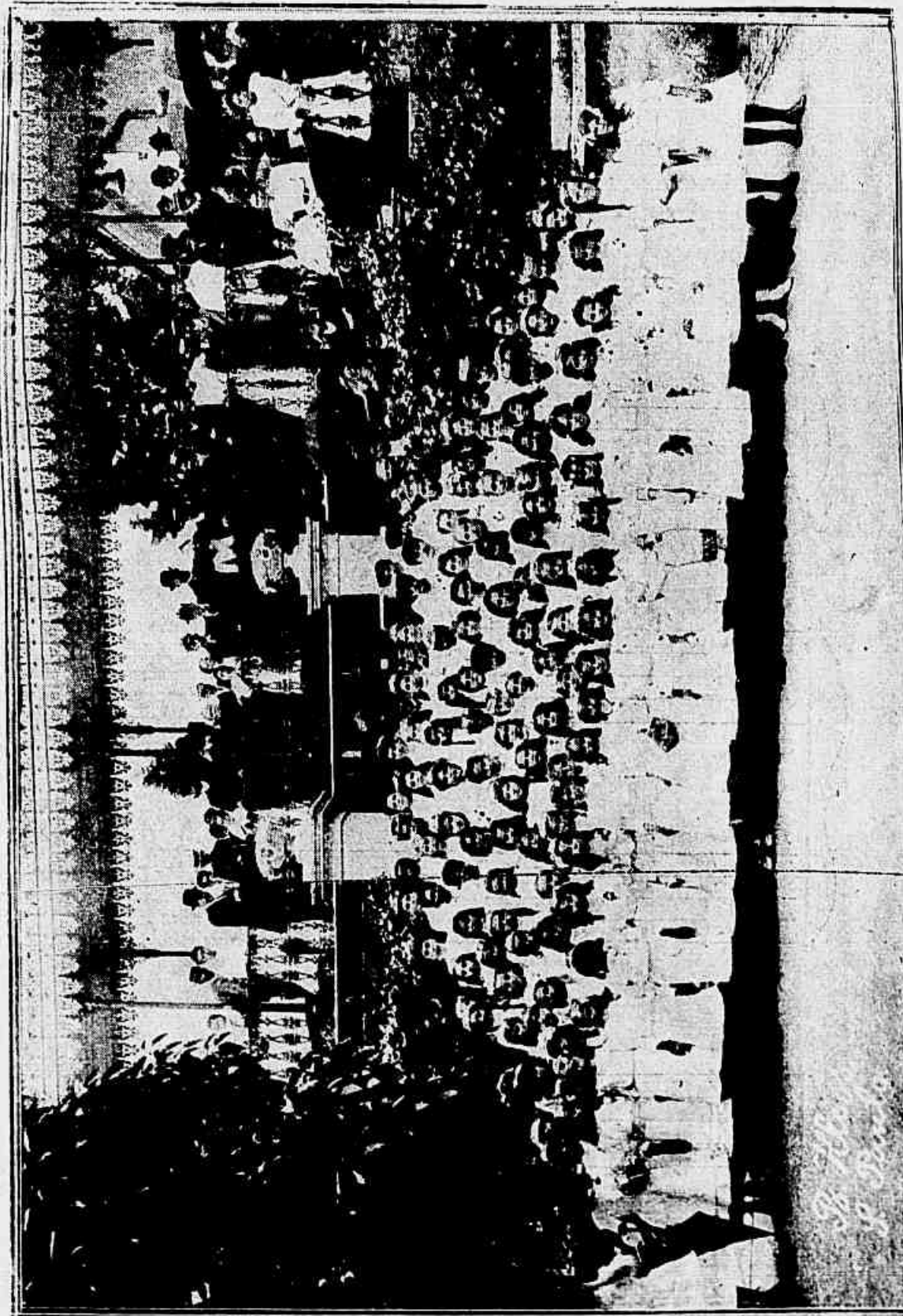
A's 9 horas da manhã d'aquelle dia, presentes o representante do Sr. Presidente da Republica, todas as autoridades civis e militares, fez-se a inauguração do mausoléu, que se compõe de uma grossa lage imitando rochedo; sobre esta repousam duas bases que supportam um cabrestante com a respectiva amarra



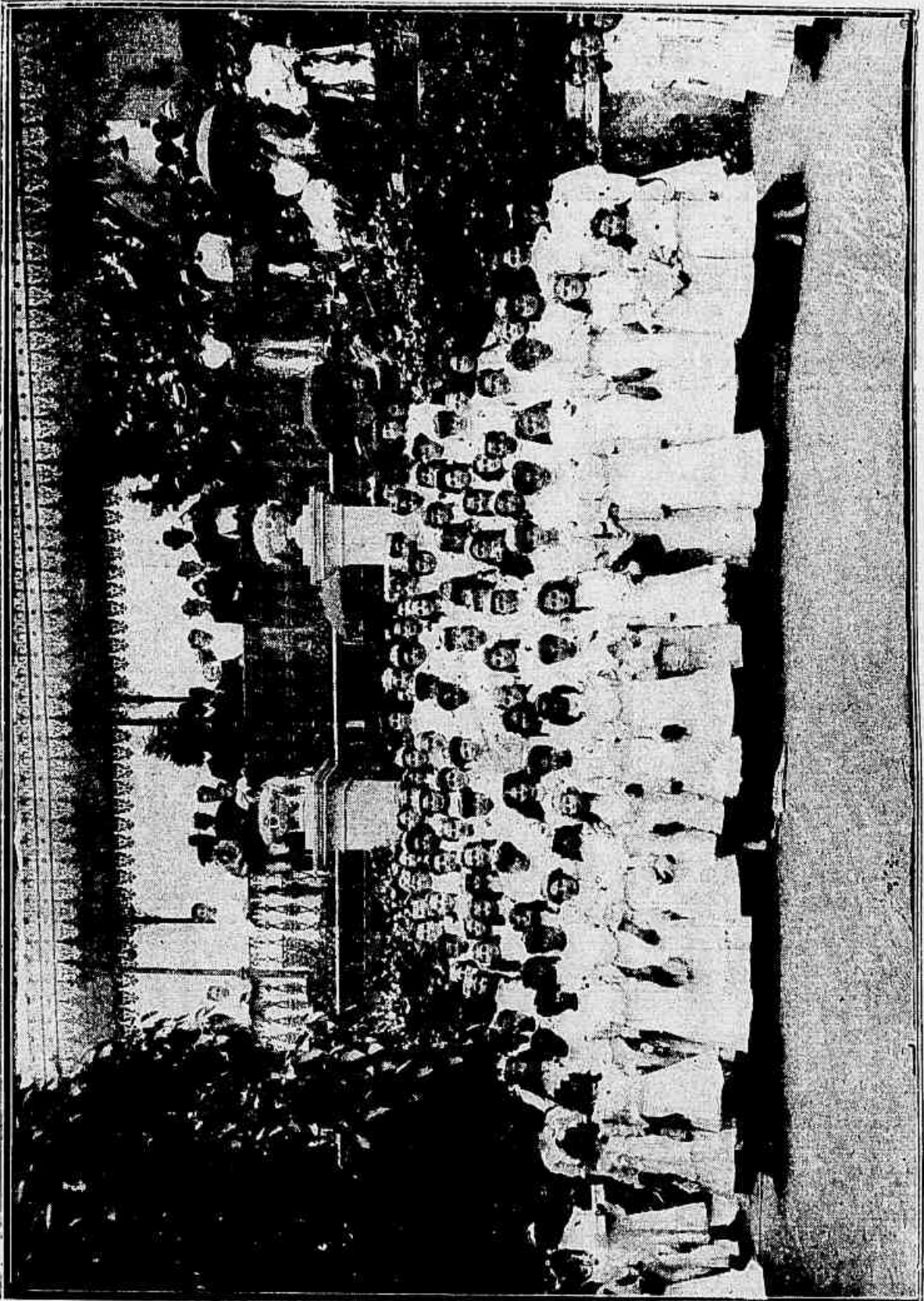
Instantaneo apanhado quando o Sr. Capitão-Tenente Souza e Silva pronunciava o discurso official



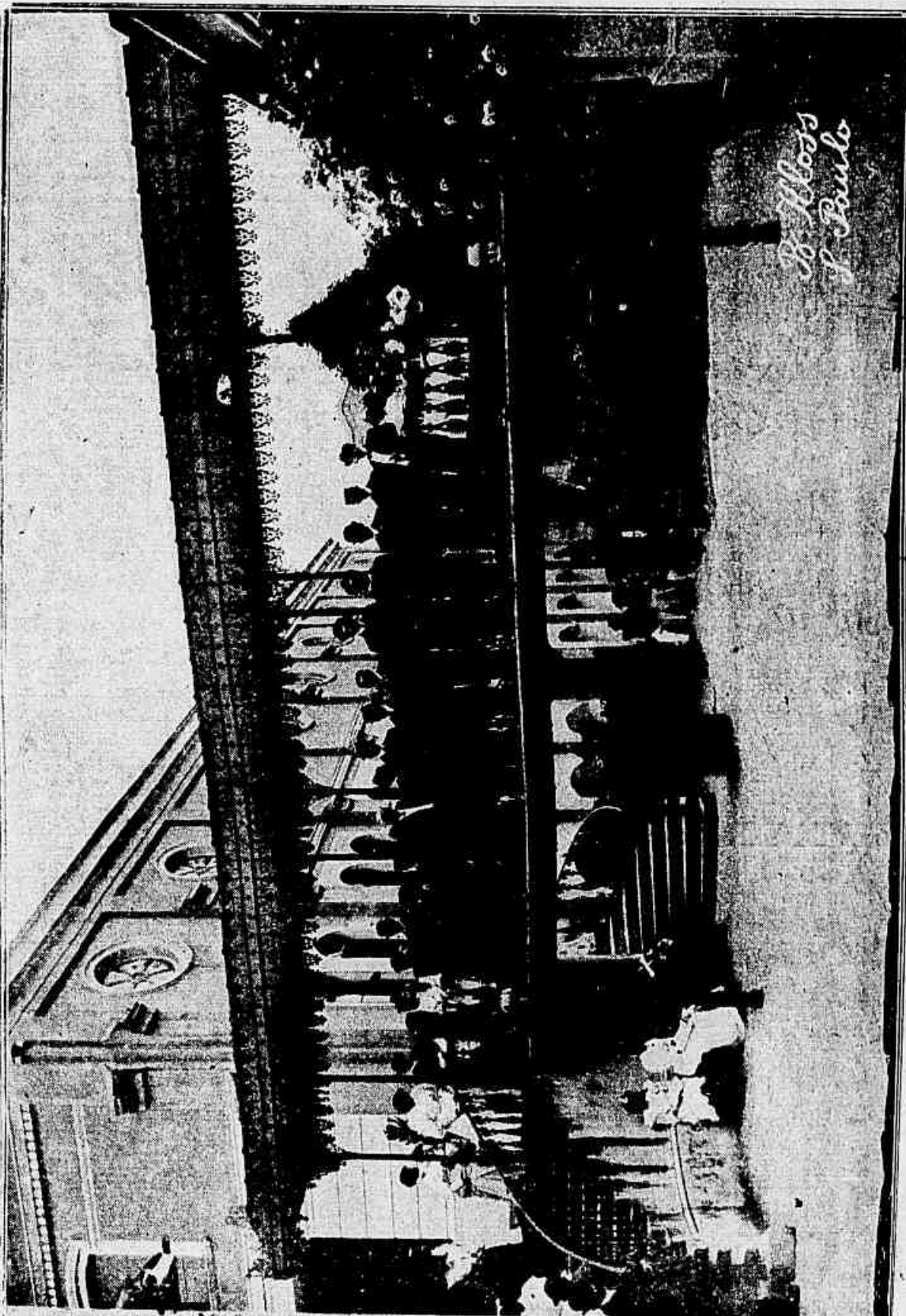
ESTADO DE S. PAULO. — Festa do Externato de S. José, em 21 de Dezembro de 1906—Um grupo de alumnas e convidados



ESTADO DE S. PAULO. — Externato de S. José—Outro grupo de meninas e Senhoritas, alumnas do Externato e convidados



ESTADO DE S. PAULO. — Festa do Externato de S. José—Um grupo de Senhoritas e meninas, alumnas do Externato e convidados



ESTADO DE S. PAULO. — Festa do Externato de S. José—Um grupo de alumnos da Faculdade de Direito e o representante do *Jornal do Brasil*



VALSA

DEDICADA A JOSÉ FONSECA

POR MARIO MAGALHÃES

PIANO

Handwritten musical score for piano, consisting of seven systems of staves. The music is in G major (one sharp) and 4/4 time. The first system shows a melody in the right hand and a bass line in the left. The second system includes first and second endings. The third system features a repeat sign in the left hand. The fourth and fifth systems continue the piece with various chordal textures. The sixth system has a repeat sign in the left hand. The seventh system concludes with a double bar line and the initials "D.C."

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

As joias antigas estão muito em voga n'este momento. As boas avósinhas, despojam seus cofres repletos de thesouros preciosos conservados em honra das netinhas, que se enfeitam encantadoramente com brincos de longos pinjentes, anneis que são recordações saudosas dos tempos longínquos, datando alguns de meio seculo e mais. Broches, braceletes, longo tempo guardados com especial carinho, voltam outra vez a occupar um lugar de honra junto á caprichosa moda. E assim, vemos novamente deliciosos camafêos, adornos de coral finamente trabalhados, pedras preciosas circuladas de perolas, o filagrana alongado ou serpentino; esmalte figurando flores, pequenas cestas transbordando de florinhas em perolas e turquezas delicadas e immensamente encantadoras, o onix misturado com perolas.

ravel aos rostos muito claros, o que não acontece ao branco que, apesar de imprimir um tom *chic* á *toilette*, não se harmonisa tão facilmente com os tons do rosto. O unico inconveniente que possui o *chou* de tulle é a sua grande fragilidade, que obriga! renova-lo constantemente.

A moda deu ao ponto a applicação e a renda de Irlanda tres rivaes, que são as rendas de Malta, a renda loura de Hespanha e a de Cluny. Esta ultima combina de uma fórma verdadeiramente admiravel

com as valenciannas, emquanto que as sedosas rendas de Malta e de Hespanha harmonisam-se melhor com os tecidos *habillés*, com os quaes são confeccionadas as *toilettes* de tarde e de noite. Fazem *fichús* muito lindos que servem para ornamentar os vestidos de tarde, para Senhorita, em tulle decorado de *malines*, guarnecidos de uma renda ponto de Veneza ou Cluny.

O calçado inglez, cuja voga segundo dizem as chronistas de modas parisiennas,

1, Costume redingote. 2, «Toilette» elegante guarnecido de bordados de chenille. 3, «Toilette» Imperio para Senhora.

Todas estas bellas e artisticas velharias fazem com que as elegantes visitem assiduamente as joalherias, na esperança de encontrarem alguns d'estes lindos e antigos adornos.

A moda dos grossos nós de tulle emoldurando bellamente o rosto, está cada vez mais obtendo triumphos. Estes nós fazem-se bastante volumosos e são collocados sob o queixo, ou na nuca. Acompanham ordinariamente os corpinhos chanfrados, e n'este caso, devem ser da cor differente a da *toilette*.

O grosso *chou* de tulle preto é immensamente bello e dá um brilho incompa-

ses, foi lançada por Mme. Henri Letellier, obtem continuos successos. São bem interessantes os sapatos e as botas, feitos em pelle de antilope de cor, com pontas de verniz e tacão chato. Têm a fórma exacta do pé. Está quasi abandonado o classico calçado de ponta fina, que dá ás mulheres, sob as saias curtas, apparencias de pequenas japonezas.

Acrisio.

O Sr. Olympio Vieira de Silva em delicado cartão apresenta á redacção da Revista da Semana, cumprimentos de boas festas.

VARIÉDDES

OS TOUCADOS

Remontar á origem dos toucados seria remontar aos tempos biblicos.

A fantasia de Milton descreve-nos no *Paraizo Perdido* o toucado, embora simples, da nossa mãe Eva e o penteado do veneravel Adão, em longos bandós emmaranhados e hirsutos, mas em que já se notava uma certa preocupação de arranjo.

Não nol-o diz o poeta, mas é licito suppôr que estes primeiros pruridos de coquettismo allorassem na alma simples dos nossos primeiros antepassados, depois de commettido o peccado original.

Mas a tão recuados e mysteriosos tempos só pôde remontar a fantasia de um poeta. Nós o que sabemos, e quem o não souber adivinha-o, é que a arte de tocar, sendo uma manifestação de vaidade humana, deve ser tão antiga como a humanidade.

Em épocas menos remotas, diz-nos a historia, o cuidado que tem merecido a todos os povos a arte dos toucados. As matronas da antiga Roma, as gregas, as egypcias, as carthaginezas confeccionavam os mais difficeis e absurdos toucados. Em Roma, no tempo do Imperio, sobretudo, esta arte attingiu a tal importancia, que se fazia dentre as mais habilitosas escravas uma rigorosa escolha daquellas que haviam de exercer, depois de uma longa e complicada aprendizagem, a profissão de cabellereiras. Havia regras que se observavam como se fossem decretos imperiaes.

O penteado das mulheres da plebe distinguia-se do das patricias, como o das virgens se differenciava do das mulheres casadas. O toucado destas, por exemplo, distinguia-se pelo apartamento dos cabellos em dous bandós. E, particularidade interessante, que nos transmittem os escriptores do tempo: no dia do casamento de uma donzella romana, quando

a cabellereira vinha arranjar a noiva, o primeiro toucado proprio do seu novo estado, apartava-lhe os cabellos não com as agulhas especiaes, para esse fim usadas,—*erinai les*—mas com a ponta de uma lança, symbolo que tinha por fim indicar que ella devia conceber filhos guerreiros e valerosos. E tal importancia tinha nos faustos tempos do imperio romano o toucado de uma dama, que o facto de a Imperatriz Flavia ter assassinado a sua cabellereira, enterrando-lhe um longo prego de ouro no peito, para castigar a sua inhabilidade, foi considerado um procedimento natural e justificado pelos sabios do tempo.

Mas, onde os toucados attingiram o auge do absurdo foi em França, desde o principio do seculo XV, até meados do seculo XVIII.

Na côrte de Luiz XIV, principalmente, as damas da alta nobreza adoptavam penteados os mais fantasticos e bizarros. E' dessa época de fausto o apparatuso penteado a *Fontanges*, que tem as honras de toucado historico. Além destes, havia ainda outros igualmente extravagantes, designados pelos nomes os mais disparatados, taes como: penteado *Viuva de Malabar*, *Globo de Paphos*, *Sémiramis*, *Cleopatra*, *Torre de Babel*, *Azas de Icaro* e muitos outros.

Destes toucados, alguns attingiam a formidavel altura de um metro.



OS CARTÕES DE VISITA

A origem dos cartões de visita, que de certo vae surprehender aos que ainda não a conhecem, foram as cartas de jogar.

No reinado de Luiz XIV, o visitante que não encontrava no seu domicilio a pessoa que desejava vêr, advertia-a da sua passagem introduzindo no buraco da fechadura da porta uma carta de jogar, nas costas da qual escrevera o seu nome previamente. Foi este costume que provocou em começo do seculo XVIII, o apparecimento dos cartões de visita, que durante muito tempo se usaram manuscritos. Os primeiros cartões de visita impressos datam do tempo da regencia, e depressa substituíram quasi geralmente os autographos.

Antes de 1750 os escudos de armas acompanhavam muitas vezes o nome, e



Blusa de voile.—Executa-se esta blusa em *voile* malva; o *plastron*, o collo direito e os altos punhos das mangas são feitos em guipura crua, forrada de taffetà-malva; os grandes reversos são cobertos de *mousseline* de seda estampada e bordados de um galão malva e ouro; os fofos das mangas são terminados por dous fólhos, tendo, respectivamente, seis e nove centímetros de altura, e recamados de sotache branco dispostos em fôrma de fivellas. Esta blusa é completada por um collo de *batiste* branco bordado, collocado sobre os reversos e por uma alta cintura de vizes de taffetà.

cada um, ao sabor do seu gosto, fazia adornar os seus cartões com illuminurias e ornamentos dos mais variados. Watteau acabava de morrer e a sua influencia ainda bastante viva contribuiu provavelmente em muito para assegurar o successo desta moda encantadora, que permittia, por exemplo, a qualquer marqueza, ainda *preciosa*, vêr o seu nome escripto pela mão do pequenino deus do amor sobre um vaso de marmore cercado de grinaldas de rosas.

Conforme o testemunho da grande Encyclopedia, os Cochin, os Eisen, os Fragonard, os Chaffard, os Moreau, comprehendendo o partido que poderiam tirar de um luxo tão requintado, transformaram-se nos ornamentadores desses minuculos pedaços de papel, que então se amaram engalanados pelo capricho dos mais illustres e mais habéis artistas. Mas, quando, pouco antes de 1789, a França se approximava da grande crise da sua historia, os homens tornaram-se mais sérios e reflectidos, a voga dos cartões illuminados, diminuiu a pouco e pouco, para se perder de todo durante o periodo revolucionario. Quando veio o Imperio, porém, Bonaparte, que tentava desluzir pelo seu luxo a lembrança das



Toilette de passeio

Costume com saia de babados



Costume *tailleur* guarnecido de velludo

magnificencias da antiga côrte, acolheu com fervor o regresso à moda dos cartões illustrados, porque via nelles um novo meio de consagrar a recordação dos seus triumphos.

Effectivamente, ora era com a aguiça imperial, com as azas despregadas, sustentando nas garras um escudo, ora era, no meio de bandeiras e dos trophéos contendo nomes e datas memoraveis, um grupo de crianças que sustentavam uma fita, destinados, quer aquelle, quer esta, a receber o nome impresso ou ainda ma-

nuscripto. Outros cartões, côr de rosa ou azues, apresentavam os nomes em relevo, cercados por diversos attributos; alguns constituindo verdadeiras charadas, eram adornados com a imagem de um animal cujo nome recordava o do possuidor do cartão.

A fôrma dos cartões variou tambem muito, acabando mesmo, por só ser usada excepcionalmente a rectangular: havia-os immensos, medindo vinte centímetros, por quinze; minusculos, cinco centímetros por dous e meio; compri-

dos, quinze centímetros por cinco; ovaes, dentados, com a fôrma e dimensões das folhas de vinha ou de roseira, etc. A falsa originalidade e o máo gosto duraram até cerca de 1840, época em que se voltou ao cartão ordinario, branco, simples e economico, que subsiste ainda.



EXPOSIÇÃO DE MÃOS

Eis um joguinho simples e engraçado, que não demanda nem de muito tempo, nem de muitos preparativos; experimentem.

Todos os convivas são divididos em dous grupos eguaes.

Colloca-se um biombo em um dos extremos da sala.

Atraz do biombo escondem-se todas as pessoas de um dos grupos, em fileira, e estendem os braços por cima do biombo.

O outro grupo tem, pois, em frente de

si uma enfiada de mãos e compete-lhe a tarefa de identifical-as com o seu possuidor. Para isso ellas são numeradas da esquerda para a direita, e cada um dos espectadores formula a competente lista.

Depois, é claro, os dous grupos trocam as respectivas posições, e o primetro sujeita-se á mesma prova. Finda ella, é concedido um premio a quem fez a lista com mais exactidão.

Ahi tem a graciosa leitora uma diversão que pôde substituir actualmente os jogos de prendas, já absolutos, tão amados dos nossos avós.



CONTRA A QUÉDA DO CABELLO

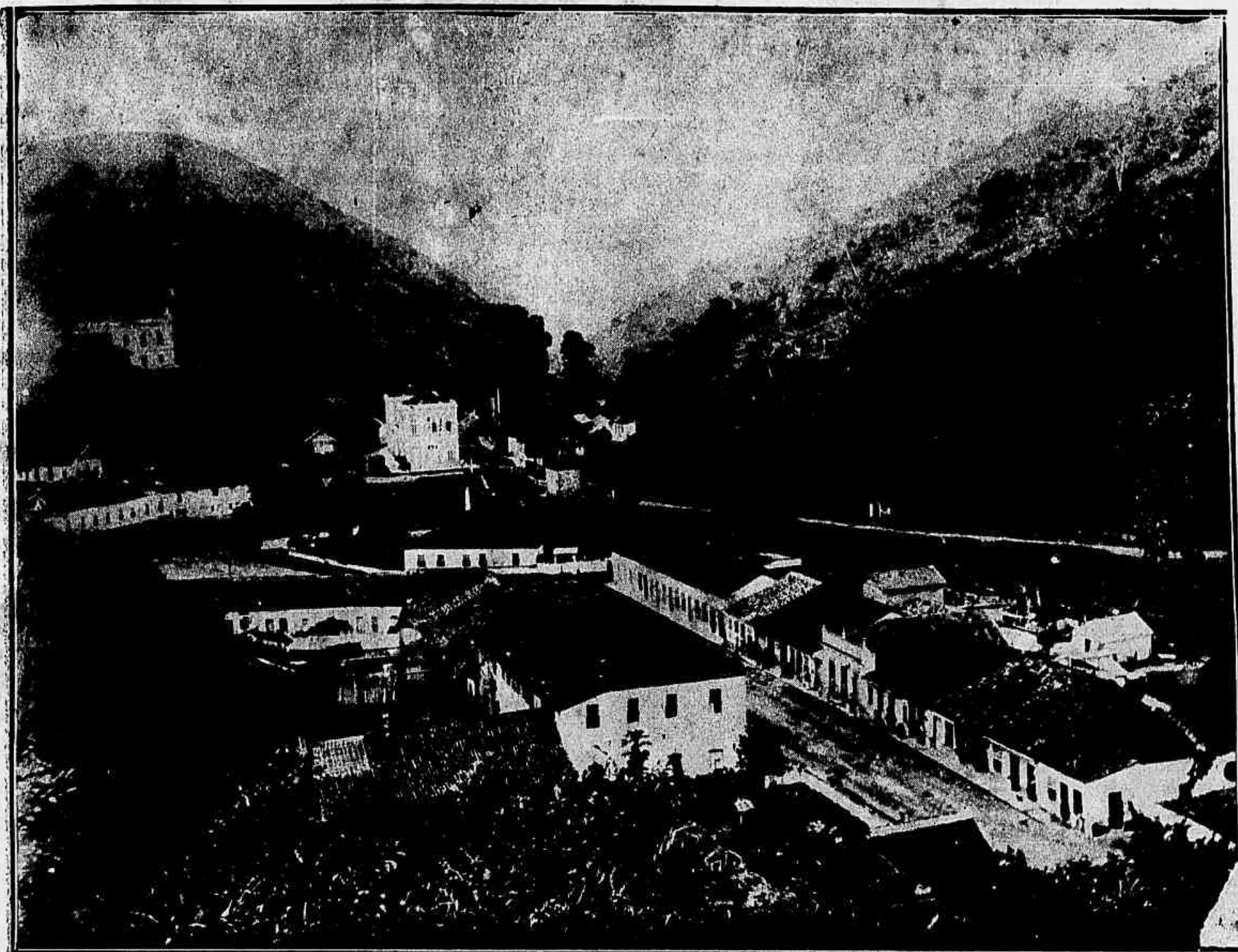
Recommenda o Dr. Walsh a seguinte receita:—Acido salicylico, oleo de castor e alcool, nas proporções de 1, 1, e 18^{as} respectivamente,

Faça-se a applicação uma ou duas vezes por dia.



Toilette de reunião para Senhorita

Vestido elegante de forma, Imperio, para meninas de 8 a 10 annos



ESTADO DO RIO, Rodeio.--A localidade photographada do alto da Capella de Nossa Senhora da Soledade

Os dramas da neurasthenia

Um individuo dos seus sessenta annos, acompanhado por uma senhora da mesma idade, installou-se em um hotel do boulevard Saint-Michel, em Paris. Via-se que eram provincianos abastados.

No dia seguinte, de manhã, um criado do hotel ouviu duas detonações que lhe pareceu terem partido do quarto em que os dous provincianos se installaram e, portanto, correu immediatamente para alli.

Bateu, mas não obteve resposta alguma. Então desandou o fecho, briu-o e entrou deparando-se-lhe este espectáculo:

A velha senhora estava sentada em uma cadeira e a cabeça ensanguentada pendia-lhe para o hombro. A morte havia sido fulminante.

Junto della, ainda de pé, mas apoiado ás costas da cadeira, o marido apertava uma das mãos contra o peito e como que fitava, com o olhar já embaciado, a morte que se approximava.

E de subito rolou para o chão, aos pés da companheira...

Um solido revólver de grande calibre estava cahido a dous passos.

Avisado o commissario de policia do bairro, este compareceu immediatamente, sendo o velho transportado para o hospital mais proximo, onde morreu pouco depois.

Uma carta que aquelle magistrado encontrou sobre uma mesa explicava o drama.

Eram os protagonistas proprietarios em Marcey; elle chamava-se Gabriel Pierson e a esposa Magdalena Pierson.

Atacados ambos de neurasthenia, resolveram suicidar-se, mas não quizeram dar esse espectáculo á gente da sua aldeia e, portanto, decidiram ir a Paris e suicidarem se alli.

O marido disparou um tiro na esposa e seguidamente outro em si.

Para que com a sua morte não causassem prejuizo a ninguem deixaram junto com a carta duas notas de cem

francos cada uma, para as despesas a fazer. Tambem para que a cadeira, em que Mme. Pierson foi encontrada, não ficasse manchada de sangue, collocaram nas costas do referido movel e no sitio onde a sexagenaria encostou a cabeça, um grande guardanapo dobrado em quatro!

UMA NOVA TRAGEDIA ASSOBIADA

Foi assobiada a nova tragedia de Gabriel d'Annunzio, na primeira récita no theatro Costanzi de Roma.

A *première* do *Piu che l'amore*, tal é o titulo da nova producção do fecundo escriptor italiano, deu logar a um escandalo sem precedentes.

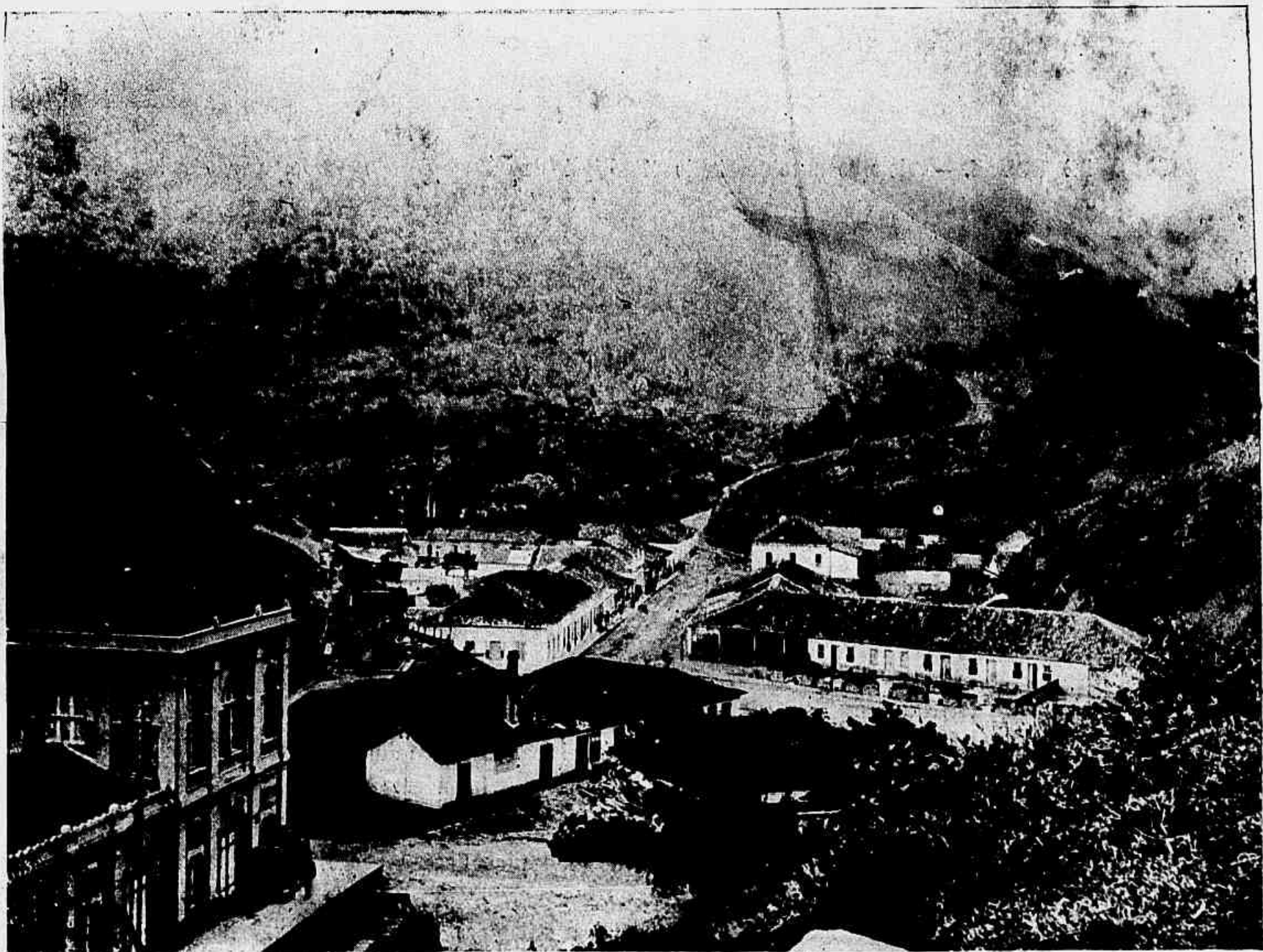
O publico, depois de ouvir em silencio o primeiro acto, no segundo, cheio de grandes tiradas, sem interesse nem acção, irrompeu em um medonho *charivari*, misturando assobios com gritos estrepitosos. Cada phrase do autor era acompanhada com gargalhadas e commentarios burlescos. A representação não se concluiu.

Uma parte do publico estupefacto, abandonou o theatro, depois que o commissario de policia fez descer o panno.

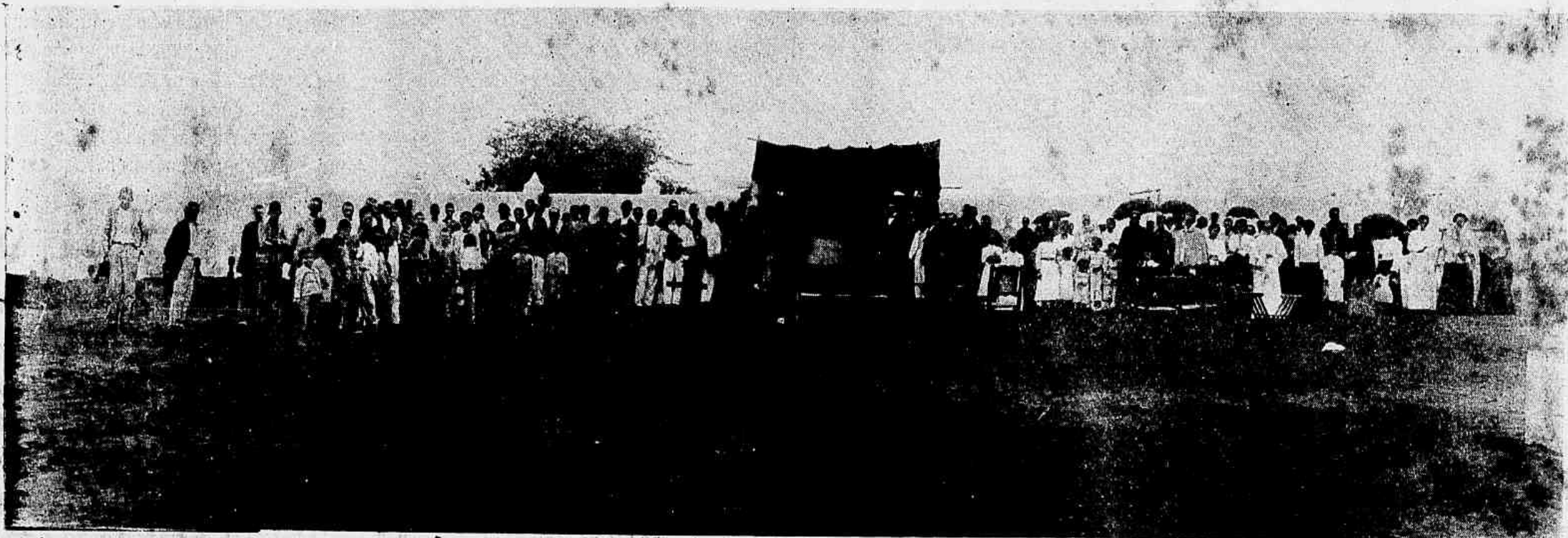
A imprensa, unanimemente, reprovou o facto, no dia immediato, dizendo que um escriptor como d'Annunzio tinha direito a ser escutado com respeito.

Na segunda representação, com uma casa á cunha, como se diz em calão theatral, o publico não se manifestou. A peça desenrolou-se no meio do mais absoluto silencio.

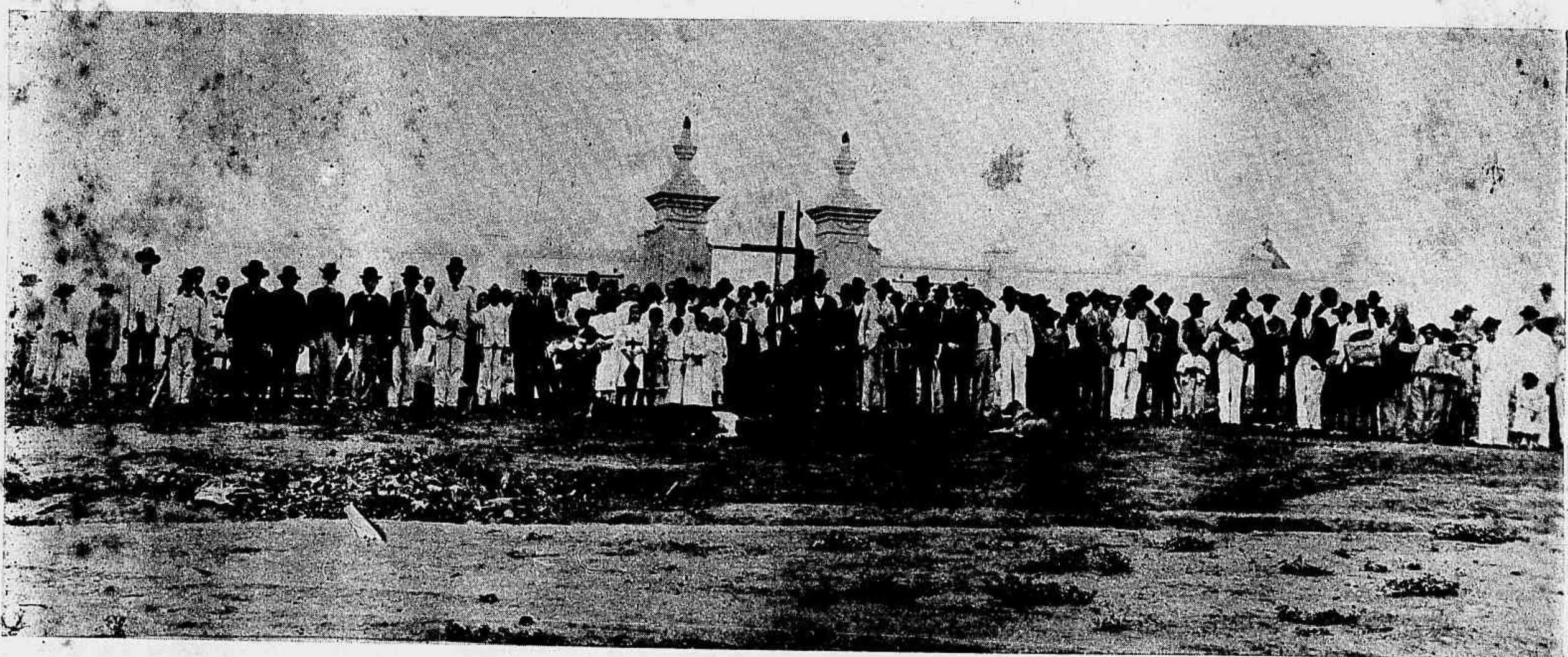
A critica é unanime contra a tragedia



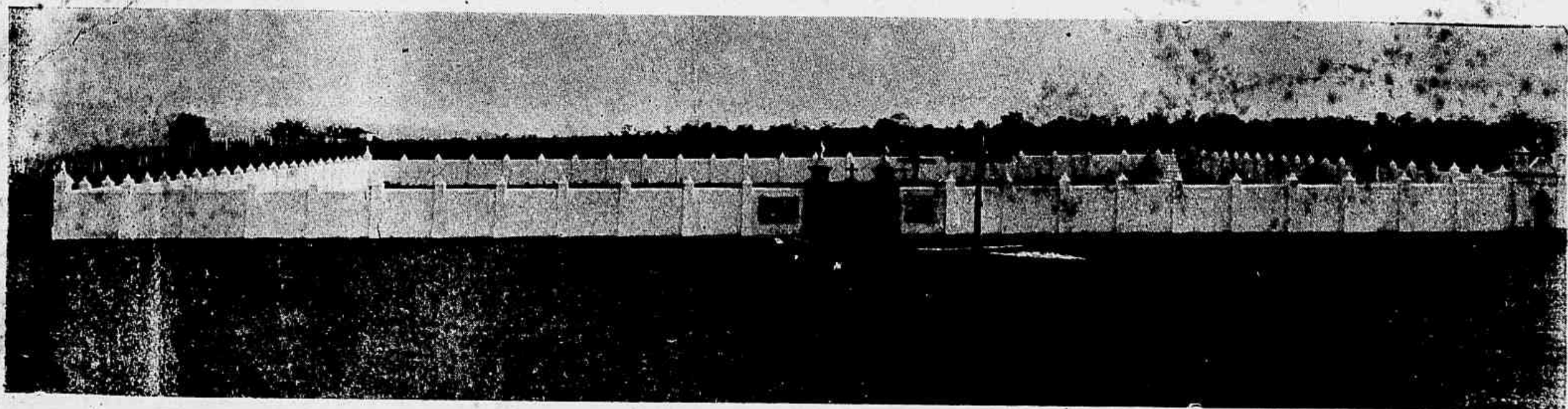
ESTADO DO RIO.—Outra perspectiva de Rodeio, tirada de uma imminecia a éste da localidade, lado opposto á Capella de Nossa Senhora da Soledade, que se vê ao cimo do morro



ESTADO DE GOYAZ. — Missa celebrada a 2 de Novembro do anno findo, no novo Cemiterio Municipal da cidade do Rio Verde, pelo Padre Mariano de Souza



ESTADO DE GOYAZ. — Vista do novo Cemiterio Municipal da cidade do Rio Verde, por ocasião do seu recebimento e respectiva benção, no dia 1 de Novembro do anno findo



ESTADO DE GOYAZ. — Vista geral do novo Cemiterio Municipal da cidade do Rio Verde, construido sob a administração do Sr. Major Frederico G. Jayme, Intendente Municipal

OS CONVENTOS NA INGLATERRA

O numero das Congregações e dos Conventos na Inglaterra tem augmentado extraordinariamente, depois que

foram expulsas de França as Congregações religiosas.

E a opinião publica britannica commove-se com semelhante facto, já porque circulam boatos sensacionais sobre os costumes de certos d'esses estabelecimentos especialmente ácerca da sujei-

ção forçada de varios noviços; já porque algumas das Congregações fazem uma concorrência privilegiada ao commercio livre, graças á barateza da mão de obra.

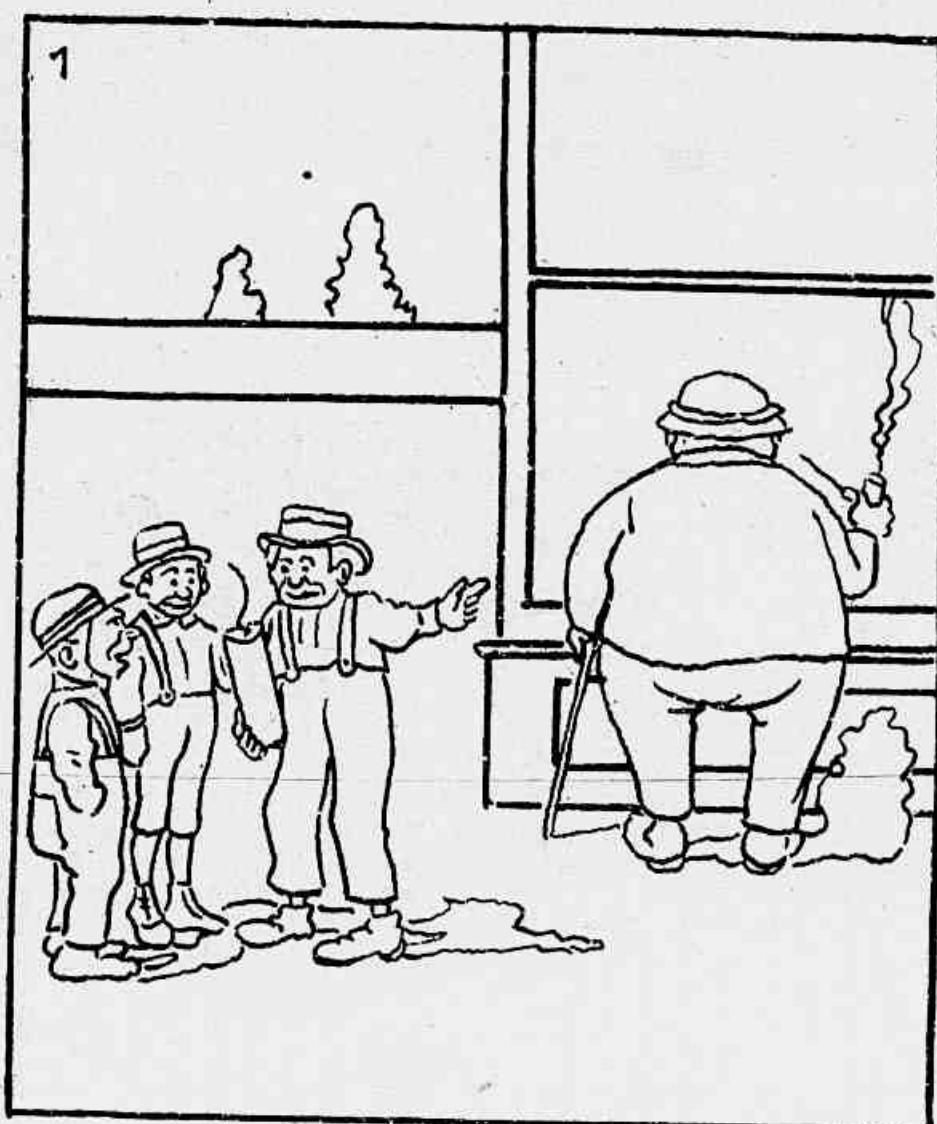
Em consequencia d'isso, uma petição firmada por 350.000 assignaturas vae

ser apresentada ao parlamento, pedindo uma lei que estabeleça a favor do Estado o direito de inspecção aos conventos.

Será a mais colossal petição que tem sido dirigida até hoje ao Parlamento pelo que é provavel que seja atendida.



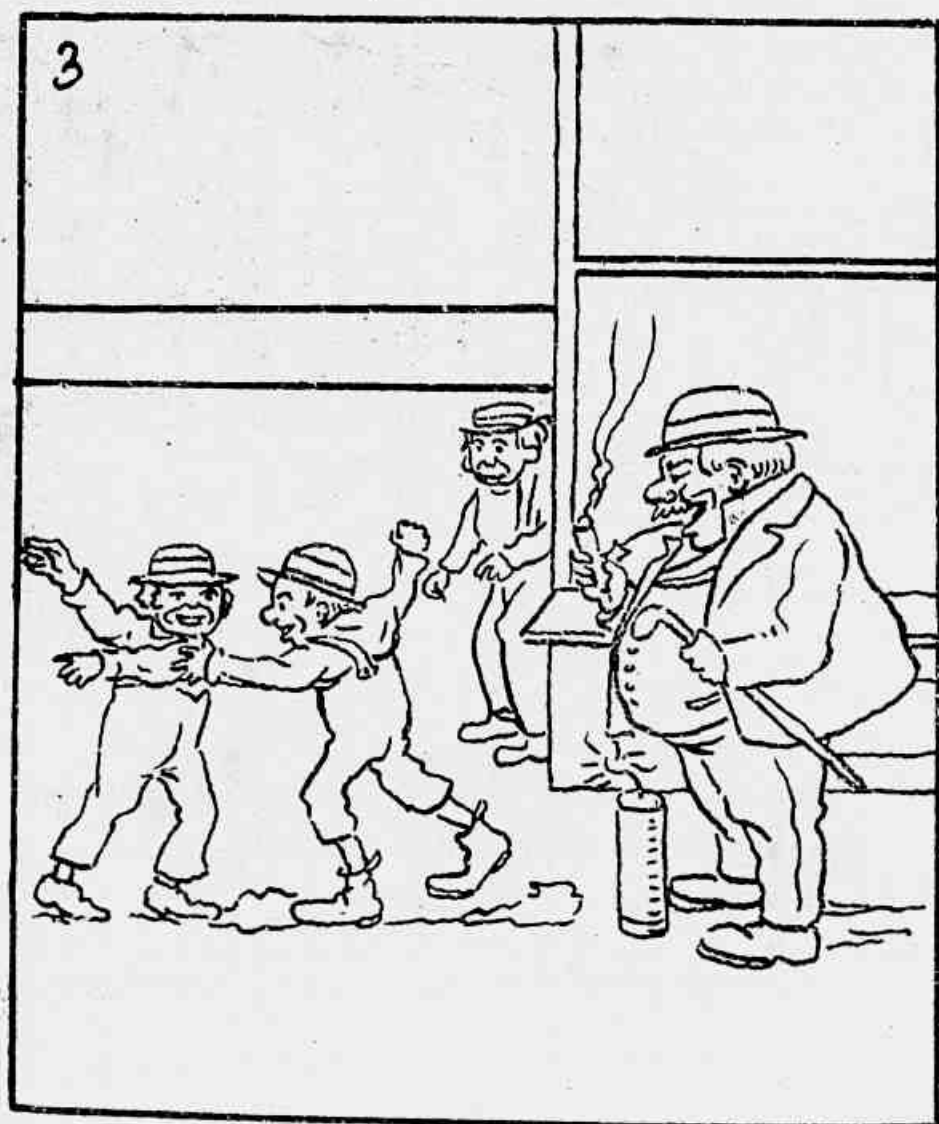
TIRO E QUÉDA



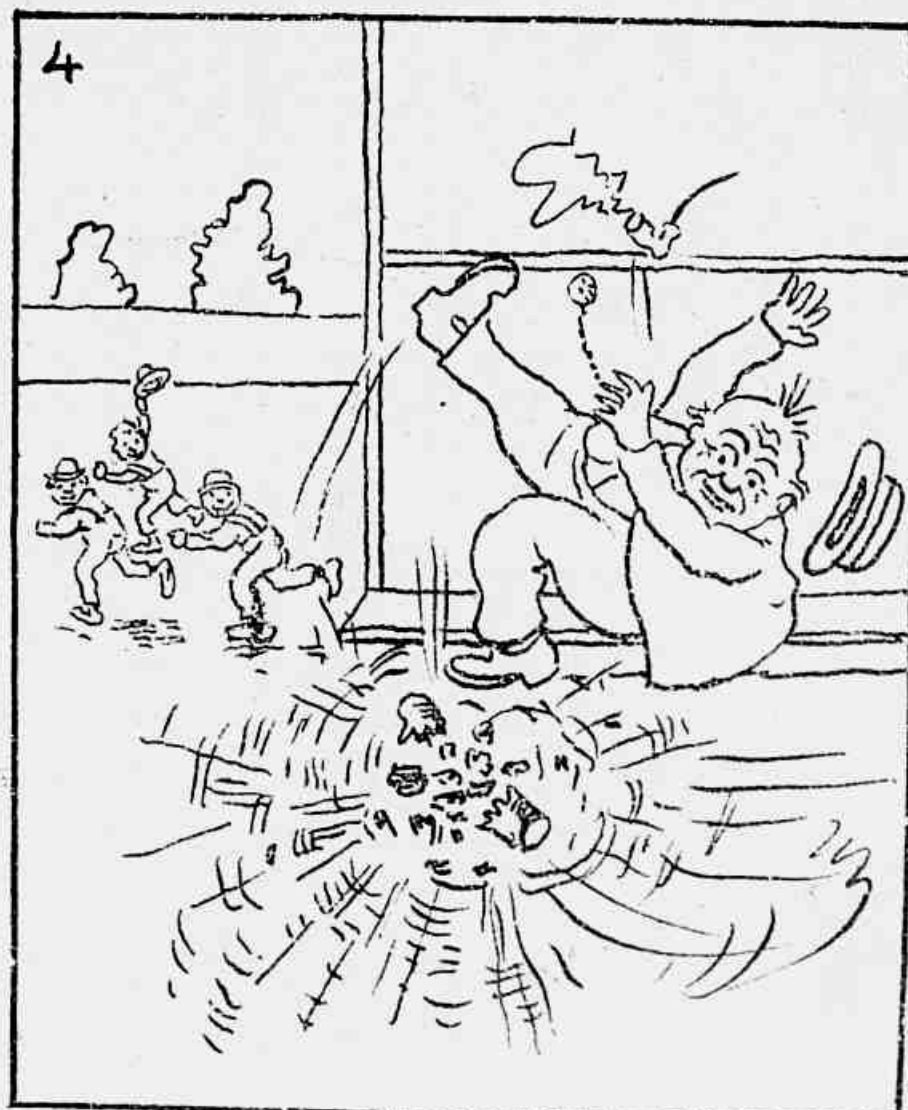
Estava o Manéco Lambão olhando para uma vidraça,



quando dous garotos lembraram-se de lhe pregar uma peça.



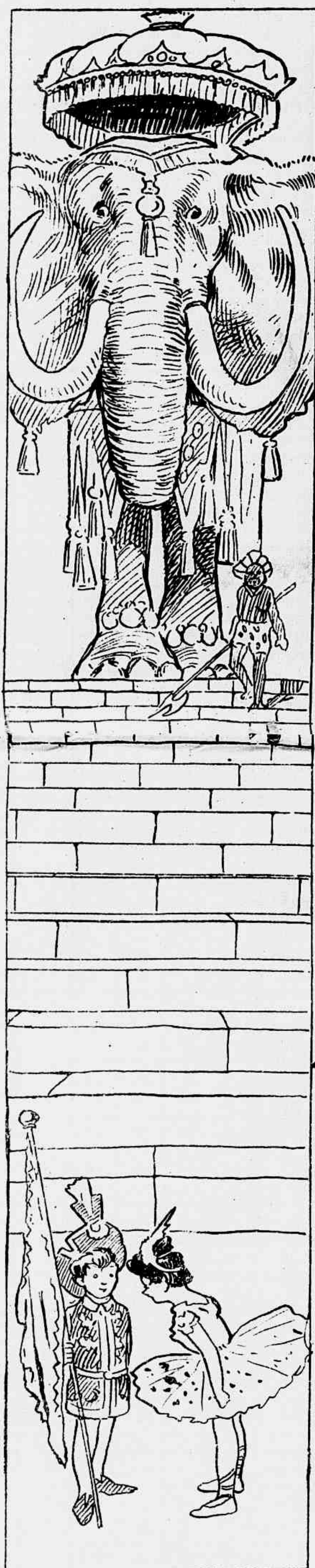
pondo debaixo dos pés uma bomba de respeito,



que estourou de repente, obrigando o Lambão a uma cambalhota



Cazuzinha sonhou que no meio de uma barafunda muito grande



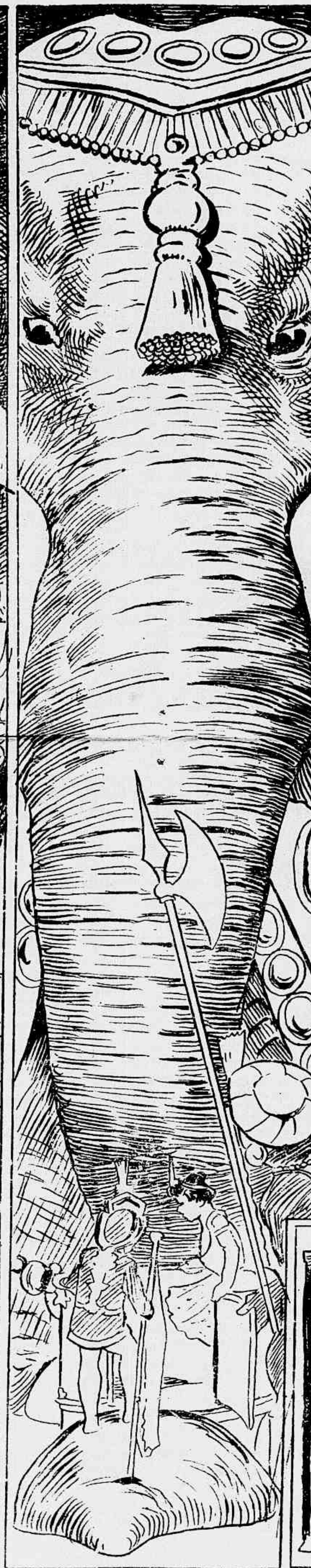
viu approximar-se um elephante enorme.



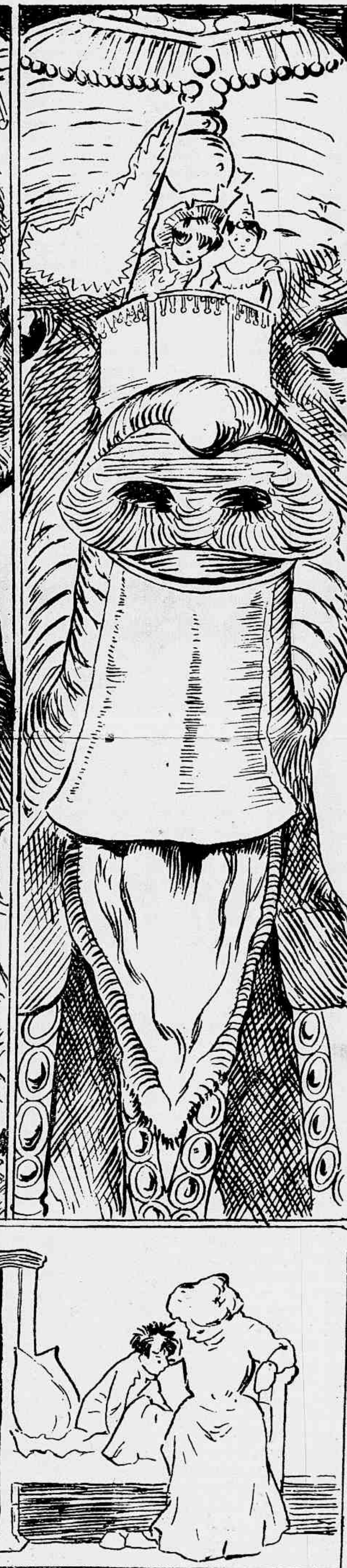
Descer uma escadaria tambem enorme.



E apresentar um palanquim na tromba,



para onde Cazuzinha e a mana entraram tremelicando.



O animal levantou a tromba com os dous lá ao alto repimpados;

e nisto o Cazuzinha accorda e pergunta á amamã:
— Um elephante de verdade, custa caro?

Quinto Concurso Mensal
DO SUPPLEMENTO DO
JOÃO PAULINO !!!
NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, um esplendido violino;
do 2º ao 20º, retratos na galeria da
Revista da Semana

5º CONCURSO MENSAL
6 de Janeiro de 1906
1 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
52º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

MENINICES

O ANNO BOM

E' nesse dia tão lindo que a pequenada espera ganhar uma roupa nova, confeitos de chocolate, caixas de soldados, bonecas e tudo o mais que constitue a grande ambição da meninice, no genero brinquedo.

E' nesse dia que a meninada conta crescer mais um pouco e proceder bem, para que em todo o anno tenha bom procedimento, pois é credice popular: — o que se faz no primeiro dia do anno, faz-se no anno inteiro.

E' esse o dia que apparecem mais os vestidos brancos das meninas; é nesse dia que a mesa fica cheia de parentes e amigos que adherem ao Perú com farofa, ao arroz de leite, as fructas dos tropicos, dentre as quaes se destacam a manga e o abacaxy.

Ah! Que dia cheio de alegria esse em que a pequenada vae contar mais um anno, com desejo de ter calças compridas, quando menino, ou de abandonar os cachos e os cabellos soltos, quando menina...

Eu, por mim, acho muito bonito tudo isso, meus amiguinhos; sinto immensa alegria ao vêr a alegria de todos vocês, vocês sómente, porque, para a minha pessoa, pois, o anno bom não traz mais destes pedacinhos tão doces de illusão e de chocolate; ha muitos annos já tenho calças compridas e sinto que a cada anno bom, os cabellos embranquecem... Folguem amigos meus, com todas as venturas e illusões da mocidade, que o meu consolo é sempre vêr-os alegres e felizes.

J. P.

Solução do 51º Concurso

AGRADECIMENTOS E BOAS FESTAS AOS AMIGUINHOS

52º CONCURSO

Formar com estes 12 traços, muito direitinho, a era que encetamos.

Primeiro premio: Uma linda machina a vapor, accionada a alcool; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

DESILLUSÃO

Era nessas tardes de Maio, que ella, a flor da graça, corria, louca, aos campos floridos, saltitante, a colher formosa, as flores da primavera, d'essa estação de amor.

Como phalina traquinas, aqui, alli, acolá, pousava um instante colhendo, dentre as mais lindas, a mais linda flor, que seus olhos devoradores cobiçavam.

Uma vez, quando eu passava por aquelle caminho aromatico de flores, encontrei-a sósinha a scismar, dolente, á sombra immensa de um jambeiro florido.

Como que timida, envergonhada ao levantar os olhos ternos e pretos, baixou-os rapido... rapido mais que o vento, quando me divulgou a contemplal-a meigamente...

Era formosa; tinha a graça de uma flor, tinha o sorriso angelico das almas pertencentes a Deus, tinha a belleza de um anjo.

Seu halito embriagante e odorifico exhalava-se em nuvens ligei-

ras, muito ligeiras mesmo, aos páramos do Além.

Com que garridice se desenrolavam, cahindo sobre o roseo collo innocente e puro, os cabellos pretos e ondulantes?!...

Dir-se-ia que o anjo da formosura encarnara-se para sempre... sempre n'aquelle corpo mimoso.

Tive um leve tremor; agitou-se-me a alma contemplativa, e de mansinho, passo a passo, fui á mumia que triste meditava e perguntei-lhe brandamente: — que soffres, ó anjo innocente; acaso te punge o coração delicado alguma dôr que te faz silente sentir essa recordação do teu tempo de outr'ora?

— Ah! sim; disse-me, entreabrindo os labios, deixando vagamente, lindamente, apparecer um gracioso e alvidente fio de perolas.

— Como fui feliz outr'ora! Alegre, sempre risonha, tendo a meu lado o meu amor primeiro, eu sentia-me rica, embora pobre; a ventura brilhava dentro de minh'alma hoje tão triste e soffredora.

— Oh! meus bellos dias do meu passado bemdito, onde a esperanza era o unico espectro que á noite em sonhos de amor me apparecia ditosa, e um futuro divino eu imaginava sorrindo, sorrindo de tudo, escarnecendo de mim mesmo.

— Mas, ah! meu senhór, esse ingrato amor sumiu-se e deixou-me sósinha a lamental-o em doridas recordações.

— Ah! sim, sim; eu soffro e talvez sem um lenitivo para as minhas magoas... Agora, minha vida é esta; aprecio as dôres, para ellas vivo, e sómente a ellas é a quem eu amo neste mundo, onde o desengano brilha e persegue tanto a todos nós...

E assim contou-me ella o seu scismar, o seu viver entre flores, ella que era a flor de todas as flores.

Escrepto pela menina

Zelia de Freitas Dias



ESTADO DE PERNAMBUCO. — Manifestação de apreço ao Prefeito Sr. Coronel Porto, pelo Nucleo de Diversões Caixeiral, em Caruarú, pelo funcionamento da lei que obriga o fechamento do commercio aos Domingos e dias santificados

PHILOSOFIA DA MODA

Classificam-se as mulheres de levianas e volúveis devido á mudança que a moda soffre de continuo. Comtudo, deve-se notar que estas transformações nos trajos não obedecem a um mero capricho, mas ás exigências dos costumes.

Sem remontarmos épocas já longinquas, encontraremos provas da anterior asserção em tempos bem proximos.

No principio do seculo XIX impera o militarismo, os guerreiros francezes percorrem o mundo triumphantes e todas ás vezes levam aos seus lares novos louros. E' uma éra de gloria sem precedentes.

A França impõe as suas modas, — então tudo é magestoso e solemne; os moveis são pesados, fazem-se e para a apparencia, para o fausto, não para a intimidade.

Curtas, saias largas, cabellos frisados, "toilettes" de cerimonia, são os de 1800.

Succede-se a calmaria e a piedade reaparece. O decote diminue, sendo no primeiro quarto de 1825 em extremo notavel.

Depois, vem a hora a que se poderia chamar dos "burguezes" ou do "romanticismo". Signala-se no mobiliário com a appareção de armarios e dos relógios com as

redoma. O fato distingue-se pelas mangas e saias largas e franzidas, para dissimular as fôrmas. Os penteados fazem-se em bandós á "Virgem", dando á physionomia um tom mais pallido, e á expressão tristeza; os corpos de gaze mui vaporosos, cheios de mysterioso encanto: — 1855.

Avança o seculo, os caminhos de ferro multiplicam-se, os fios de telegrapho cruzam-se sob as

ondas do mar, e ligam os dous continentes; os habitos variam e a moda soffre uma revolução geral, os trajos não se fazem para a vida familiar, mas sim para a vida mundana; perdem as suas compridas prégas ondulantes, apertam-se; os chapéos diminuem e tomam uma fôrma menos recortada; os cabellos dispõem-se em "cocas"; é o triumpho garboso de "cantonnier", do "segue-me rapaz" e do balão; po-

demos encontrar estes modas até 1870.

Chega o ultimo quarto do seculo: não ha nada fixo, nada duravel; parece que nos ariesta um nervosismo, uma continua vertigem; vae-se da "poltrona" aos "paniers", destes ao "son," do vestido curto ao longo, das mangas justas ás de "jo", e assim como em politica em idéas os homens vão de um lado, sem causa.

Em 1900, a moda ingleza e americana ganham terreno, os "sports" cada vez têm maior numero de adeptos, usam-se os chapéos masculinos, os vestidos "tailleur" e as "troteuse."

Nestes seis annos ultimos manifestam-se diversas tendencias de moda; 1902 principia com o modernismo, um tanto romantico imperam as linhas rectas e simples; ha algo de oriental, de japonês, na silhueta das mulheres.

1903 indica um divino ecleticismo, e a tendencia é para resuscitar as modas antigas, especialmente as do seculo XVIII. Vemos as jaquetas Luiz XV e os vestidos e penteados a Luiz XVI.

Mas os chapéos e penteados que parecem querer imprimir caracter proprio; o cabello deitado para a frente e os lados occultam quasi a cara.

Ha afan em distinguir-se e incertezas na derrota que a moda ha de seguir. Não é tambem esse o caracter da actual sociedade?

Oxalá que ao espalhar o olhar pelo passado, se tire util ensinamento, e se tive só o bom, regeitando extravagancias.



ESTADO DE PERNAMBUCO — Um pic-nic do Nucleo de Diversões Caixeiral, no sitio do professor Vicente Monteiro, em Caruarú

Esta rapida revista da moda e costumes de duas gerações, apresenta um exemplo decisivo. Cada um dos periodos desse seculo tem os gostos, costumes, aspirações, temperamento e caracter que o differencia.

A historia do trajo é uma his-
torie de género particular;
tambem della póde deduzir-
se a philosophia, que fará conhe-
cer o aspecto dessa época pelo
vestir das suas mulheres.

BARCELONA

Um jornal portuguez assim se
refere, em correspondencia, ao
grande entreposto hespanhol:

De regresso de uma excursão
ao estrangeiro, acompanhando
meu pae que ia estudar os avan-
ços da industria europeia para os
adotar na Catalunha, pude veri-
ficar mais uma vez como a nossa
Barcelona é formosa, como é
única, como nada tem a invejar
das mais falladas capitães da Eu-
ropa. Barcelona é uma grande ci-
dade, e é pena que os portugue-
zes não dediquem preferencia a
visita-la.

O que mais frisei foi a illumi-
nação; tenho a certeza de que
Barcelona é a cidade do mundo
melhor illuminada. Não ha rua
que não possúa profusamente es-
palhados no seu trajecto, grandes
arcos voltaicos que á noite dão
um tom ridente e formosissimo

Club Sportivo Major Dias Jacaré --- Corrida realizada no dia 9 de Dezembro findo no Jardim Zoologico



Vencedores dos torneios de tiro ao alvo realizados

aos passeios e avenidas por onde
transita aquella multidão apes-
sada tão peculiar, nesta cidade
industrial, de gente de negocios,
sempre aterrada, que pratica
a maxima ingleza "o tempo é
ouro" com um culto sincero e sa-
lutar.

Barcelona é a cidade da Luz:
luz nos cerebros, luz nas artes,

luz na industria, luz na politica,
luz até pelas ruas. E essa luz é
obra da iniciativa individual;
o municipio gosa dos elogios dos
estrangeiros que acreditam que
aquella luz magnificante é obra
municipal, e mesmo alguns, tal-
vez, acreditarão no patrocínio do
Estado. Erro manifesto, Barcelo-
na tem luz mercê da iniciativa

individual; luz obra da mesma
iniciativa que fez uma exposição
universal, que fez os monumen-
taes edificios da cidade nova, que
produziu a industria, o commercio,
as bellas artes, a litteratura, a
politica, a solidariedade Catalã,
obra formosa e altissima do es-
pirito catalão associativo, luz que
uma agremiação de visinhos
paga espontaneamente, aformo-
seando as suas ruas respectivas;
é que nisto, como aliás em mui-
tissimas importantes emprezas, a
iniciativa particular dos catalães
é o complemento da acção insuf-
ficiente do municipio e da acção
nulla ou progressiva do Estado.

Barcelona é a cidade da Luz.
Por isso é soberbo o aspecto da
cidade admirada em uma noite
escura e calma do cimo faiscante
do "Tibidado".

"AUTO DA FESTA"

Em Lisboa o Sr. Conde de Sa-
bugosa, que tem na litteratura
contemporanea uma reputação
distincta pelo seu espirito tão ta-
lento como culto, liga o seu
nome a uma nova publicação de
singular curiosidade. Trata-se de
uma preciosa joia bibliographica,
nada menos que um conto desco-
nhecido, de Gil Vicente.

Entre os volumes da sua opu-
lenta livraria, encontrou o illus-



Grupo geral de atiradores

tre e erudito titular, em uma miscellanea de folhetos rarissimos, uma peça inteiramente esquecida, do secularizador do theatro portuguez. E' o "Auto da Festa", que com boas razões o Sr. Conde de Sabugosa suppõe ter sido representado em 1535 e que durante alguns seculos ficou ignorado, escapando á investigação dos historiadores e criticos da litteratura portugueza.

O Sr. Conde resolveu dar á publicidade uma edição "fac-simile" do conto, afim de que todos os que se interessam pelas velhas lettras possam ter conhecimento desta preciosidade que—seria inestimavel já só por si, se ao valor que lhe dá a raridade bibliographica não viesse juntar-se o merecimento intrinseco de revelar tantas das qualidades tipicas da musa jovial do alto poeta.

Publicando a sua obra desconhecida do Plauto portuguez, o Sr. Conde de Sabugosa procedeu a reproducção da peça vicentina, de um interessante estudo desti-



Grupo no qual figu:am Candida Alves e Marietta Ferreira de Carvalho, vencedoras do 1º pareo em 100 metros para meninas

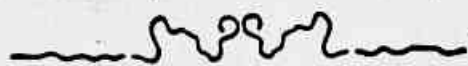


Corta-Vento e Hydson, vencedores do 7º pareo em 2.000 metros

nado a explicar as condições da descoberta do conto e a determinar-lhe a importancia entre os trabalhos do fundador do theatro portuguez.

Em um estylo que em fino gosto de arte veste uma esculpula erudição, o escriptor estabelece o papel de Gil Vicente na litteratura dramatica de Portugal, afasta as circumstancias particulares

desse "Auto" e vigorosamente mostra as condições da sua composição e representação. E' um trabalho de historia e de critica, com apreciadas indicações de bibliographia vicentina.



As illustres damas londrinas, que tanto a peito tomaram a

que o orador não pôde levar a fim a sua conferencia...

As iradas damas berraram, SE apuparam, troçaram com tal valentia, que o Deputado forte fô de aturar tão indisciplinadorio, levantou-se e en-sala.

A directora do bar sivo declarou que, sempre que Deputado que as hostilizou, pareça em publico, terá a mesma sorte. Com relação a Cremer, acrescentou que estava com a do... tirar-lhe o chapéo, para o obrigar a sahir em cabello!

Como o homem, porém, é calvo, um sentimento de generosidade obsteu a que se puzesse em pratica a "partidinha"...

NOVO DOCUMENTO PONTIFICIO

Annuncia-se em Milão a publicação imminente de um documento pontificio, que reduz o numero de jejuns geraes para os fieis do mundo inteiro, bem como o de jejuns na vespera das grandes festas. Attribue-se uma grande importancia a este documento, porque representa uma modificação profunda, produzida pelos tempos modernos sobre as antigas imposições da Egreja.

As novas disposições serão prescriptas para todas as nações.

Por outro lado o *Jornal d'Italia* noticia tambem a publicação para breve do Syllabus annunciado, que tratará de alguns principios religiosos, mas não conterá propostas politicas.

Será precedido de uma encylica.



Minho e Lyra, vencedores do 4º pareo em 4.000 metros

Rio de Janeiro --- Encerramento do Sport-Club --- Corrida realizada no dia
16 de Dezembro findo, no Jardim Zoologico



Um grupo de moças que assistiram a festa do Sport-Club, realizada em 16 de Dezembro findo, no Jardim Zoologico

O DIVORCIO EM FRANÇA

Tres escriptores francezes, Paul e Victor Margueritte de um lado e Raul Bourget do outro, escrevem a favor e contra o divorcio, assumpto tão debatido em França.

O romance que sobre este thema escreveram os irmãos Margueritte, é a historia de uma mulher casada com um homem de seductoras apparencias. Depois do casamento, o marido desfiava a mascara e revela-se grosseiro, cruel e interesseiro.

A mulher intenta o divorcio, mas as leis negam-lh'o, por não haver motivo sufficiente.

O marido, segundo o regimen da comunidade de bens, tem a fortuna da infeliz entre as mãos, conserva todos os direitos de autoridade sobre a mulher e sobre o filho, fructo da sua união; com crueldade tyrannica abusa d'elles, e a esposa vê-se obrigada a abandonar-lhe tudo para fugir ao estranho e principiar nova vida.

Os autores deduzem de seu livro, que intitulam *duas vidas*, a necessidade de manter a lei do divorcio e de aceitar



Cacique, Luso, Loreto e Bragança, corredores que com o maior brilhantismo disputaram o pareo em

25 kilometros, do qual foram vencedores os dous primeiros

a este o estado da sua alma e pede-lhe para casarem canonicamente, visto que o primeiro marido morreu.

O engenheiro recusa, ridiculisando a crise religiosa. Então, ella prefere abandonal-o e, com arrependimento tardio, ir viver só, cumprindo os seus deveres de catholica.

Taes são as duas obras que hoje chamam a attenção da França. Qual d'ellas é boa?

O paiz dos centenarios

O paiz da Europa onde a vida é mais longa é a Bulgaria, que conta cerca de 3.800 centenarios em uma população de 3.800.000 habitantes. A Allemanha com os seus 55 milhões de habitantes, a Grã-Bretanha com a sua população de 146 milhões apenas contam: a primeira, 78 centenarios, a segunda, 146. Na Roumania e na Servia existem actualmente



A comissão que representou o Club dos Democraticos na festa do Sport-Club em 16 de Dezenbro do anno findo, no Jardim Zoologico

por sentimento mutuo, e até em certos casos, pela vontade unica de um só.

A these contraria a essa lei desenrola-a Bourget no seu romance *um divorcio*. Aqui é a historia de uma mulher que se separa da Egreja para obter o divorcio e casar com um engenheiro. Nesta nova união vive 11 annos, sem praticar nenhum dever religioso, até que sente uma necessidade imperiosa de voltar ao seio da Egreja.

Mas para esta só o primeiro marido é o legitimo. As questões com o filho do primeiro matrimonio e o segundo esposo vêm aggravar a situação. Ella confessa

1.647 centenarios. Em Paris o numero de octogenarios é de 10.509, existindo apenas 620 individuos que ultrapassaram os 90 annos.

Annuncia-se que os instrumentos e os originaes de musica deixados pelo celebre violinista e compositor italiano Paganini serão brevemente vendidos em Londres.

Receia-se, porém, que não haja licitantes, porque os descendentes do grande musico querem vender tudo em um só lote e dão como base de licitação nada menos do que 45 contos de réis.

ESTADO DE S. PAULO

Mumias descobertas

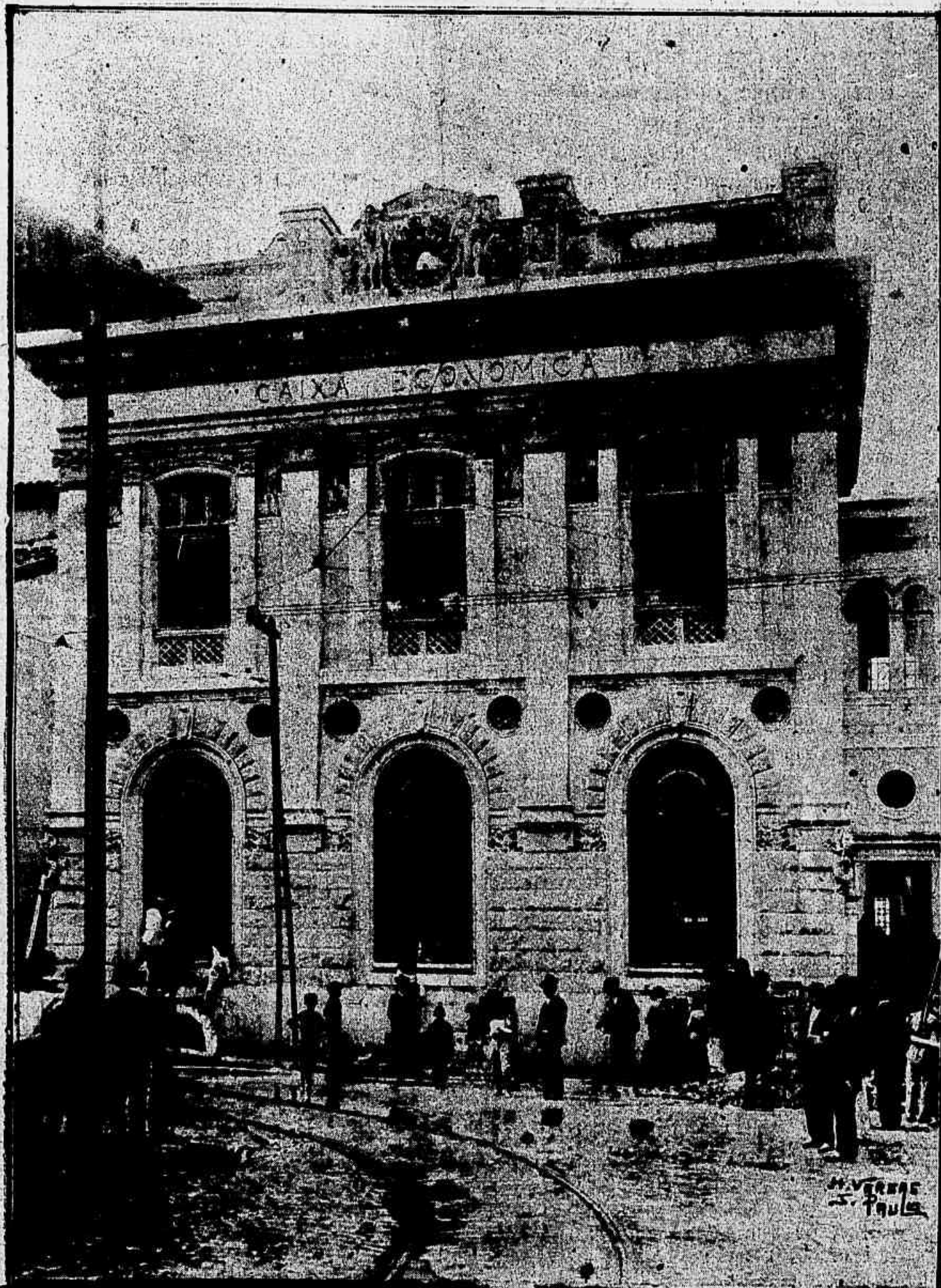
Havendo necessidade de acautelar o edificio em que funciona a Caixa Economica em S. Paulo, o constructor fez erguer uma parede ligada á da Igreja de S. Pedro.

Nesse serviço, que foi encetado na semana transacta, os pedreiros, encarregados das obras, descobriram nas gavetas do pateo interno da referida igreja tres mumias, uma das quaes em perfeito estado, que segundo asseverações de pessoas habilitadas, foram alli inhumadas ha mais de um seculo.

Nos archivos da Irmandade dos Clerigos Seculares não existe, entretanto, apontamento a tal respeito, afirmando conceituado prelado que essas inhumações foram prohibidas desde 1822, data que está gravada em um dos tumulos.

Esse achado attrahiu grande concurrencia a Caixa Economica, que, commentando o caso, contava historias muito pouco acceptaveis.

A *Revista da Semana* de hoje publica a photographia de uma das mumias encontradas e outra do local.



ESTADO DE S. PAULO.—Edificio da Caixa Economica e local em que foram encontradas as mumias

ESTADO DE S. PAULO

EXTERNATO DE S. JOSÉ

São da festa que o Externato de S. José realizou no dia 22 do transacto, commemorando o encerramento das aulas, as photographias que hoje apresentamos aos leitores da *Revista da Semana*.

Esta casa de instrucção primaria no Estado de S. Paulo, onde a cultura intellectual é assás desenvolvida, porque ali mais do que em qualquer outro ponto do Brasil o governo e o particular não se descaram da instrucção publica, mantendo innumeras escolas, presta relevantes serviços ás classes me-nos favorecidas e é subvencionada pela Santa Casa da Misericordia.

E' nos agradavel registrar aspectos d'esta natureza, porque elles são o attestado edificante do esforço empregado para o desenvolvimento intellectual do povo, causa primordial do progresso das nações.

A directoria organizou um bello programma para aquelle festival, o qual cumprido sem discrepâncias, deixou em todos a mais viva satisfação.

Após as provas classicas a que se submeteram os alumnos, demonstrando a todos os convidados o seu real aproveitamento durante o anno lectivo, teve inicio a segunda parte do programma, que constou de sessão litterario-musical. Seguiu-se, depois, a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram.

A redacção da *Revista da Semana* enviavam delicados cartões de boas-festas: Caixa A. S. I. dos E. do Movimento E. F. C. do Brasil; Antero S. de Vasconcellos; Confeitaria Castellões; A. Aguiar; Fernando Gardone Ramos; José Alves Pereira; D. Esther Alves Pereira; Teixeira e Silva; L. Honorio e Major Martins Corrêa.

Temos sobre a mesa de trabalho o 15º numero da *Revista do Brasil*, bello hebdomadario, que se publica no Estado da Bahia. O presente numero, impresso com o maximo capricho, traz, além de *charges* de fino espirito, texto litterario, variado e interessante.

CARTAS DE UM TABAREO

COMPADRE

Rio, 1^a de Janeiro de 1907.

Nunca a sabedoria popular foi tão solemnemente desmentida como com o que ha succedido no começo deste 1907.

Diz ella que «os dias se succedem, mas não se parecem».

Quem se lembra dos agoniados dias iniciais do fatal 1906, quem teve nesses dias aziagos um desgosto, um soffrimento, deve estar com o coração a palpar ao ver que o 1907 inicia-se em condições quasi identicas áquelle, desmentindo o proverbio que só foi inventado para consolar os que sentem uma amargura latente no momento em que se appella para o porvir prenunciando dias melhores, mais felizes. E' a Esperança, meu bom compadre, a virtude sublimada que nos faz supportar com cara alegre o fardo pesadissimo da vida.

Conviria fazer á chuva o que fazemos ás crianças choronas? Lembras-te do que eu fazia ao teu caçula, quando começava a manhojar? Pedia-lhe que chorasse mais; se bem que no primeiro impeto o traquinas desse um berro, como que querendo augmentar o diapasão do choro, fazia o decrescer immediatamente bem como a manha, até desaparecerem de todo.

Façamos, portanto, á chuva o que fazemos aos pequenos manhosos; pegamos-lhe que continue; digamos-lhe que não ha tempo melhor que o das chuvas; que o ideal para andar na rua é tel-a alcatifada de lama, de lixo das enxurradas...

Fica, pois, convencido, ser opinião minha, que o homem mais feliz que a humanidade possuiu foi Noé, o novo tronco da grande familia universal; pois não foi elle quem gozou da melhor, da maior chuva que as cataratas do céu hão despejado sobre este vale de lagrimas?

Maldito seja quem pensar que ha ambiguidade no que acima deixo. Sabes bem quanto sou amigo da familia; não iria, portanto, alludir á calumnia corrente de ter sido o nosso querido avô o inventor da chuva de outra qualidade.

...

Com o fim e o principio de anno tivemos alguns acontecimentos que merecem registro nesta carta, mas não podem ser commentados convenientemente pelo maior mal que nos afflige — a falta de espaço.

O Sr. Murtinho foi a S. Paulo, lá se se encontrou com o Sr. Campos Salles, e visitou os Srs. Quintino e Bernardino. Dizem que S. Ex. vae a Minas...

O Sr. governador da Bahia tambem aqui veio, em vapor especial de sua propriedade, digo, de propriedade do Estado do Bahia, e foi hospedado a expensas do Sr. Presidente da Republica, digo, a expensas do Thesouro, no Hotel dos Estrangeiros.

Todos esses factos, meu querido compadre, merecem commentarios... mas minh'alma é triste...

...

Triste, muito triste mesmo foi o passa-

mento do Conselheiro Francisco de Paula Mayrink occorrido a 31 do passado.

Tenho pena de nunca haver trocado com o eminente cidadão uma unica palavra, o que me não impede de respeitar-lhe a memoria, como o respeitei em vida, tendo sempre presentes os factos que me chegavam ao conhecimento, pujantes attestados de elevação do seu nobre caracter e do seu bem formado coração.

Que mais te dizer, meu querido compadre, para assignalar a perda que soffreu a sociedade brasileira com esse trespasso, perda que afflige extraordinariamente grande numero dos que na maior necessidade dependiam do bolsinho nunca esquivo do grante philanthropo.

Do Conselheiro Mayrink bem se poderia dizer o que disse Lord Brooke do seu amigo Sidney: «Elle empenhava todas as suas faculdades para tornar-se grande e bom, não nas palavras, mas nas acções».

Paz á sua alma porque foi um bom.

Adeus

Teu

Bermudes.

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Transferida do dia 23 de Dezembro por motivo do mau tempo, realizar-se-á hoje a ultima corrida do Derby-Club e com ella dar-se-á o encerramento da estação sportiva de 1906, uma das mais importantes do nosso turf, quer pelo brilhantismo das reuniões de ambas as Sociedades, quer pela importação de numerosas e esplendidas turmas de potros europeus e platinos, que devem contribuir para interessantissimas carreiras, de 2 e de 3 annos, na futura temporada, restabelecendo-se assim os pareos de idade, absorvidos nos ultimos tempos pelos handicaps antecipados.

Entraremos depois em um periodo de férias, até 7 de Abril, quando se dará a inauguração da nova temporada, tão promettedora de esplendidas festas sportivas.

Nesse interregno, é licito esperar, se entregarem as Directorias ao estudo de medidas que se estão impondo para melhorar o meio turfista em que vivemos.

JOCKEY-CLUB

A despeito do tempestuoso dia de domingo passado, o Jockey-Club realizou com regular concurrencia e muita animação a sua ultima corrida do anno, em que foi disputado com raro brilhantismo o Grande Premio Dr. Cordeiro da Graça, agora instituido em homenagem ao prestimoso Presidente d'aquella Sociedade.

Devido a um incidente na partida do pareo Encerramento, foram restituídas as apostas feitas em Guará, que era o grande favorito e que partiu com sensível atrazo.

O resultado geral da corrida consta do seguinte resumo:

1^o pareo — Conde de Herzberg — 1.609 metros — 1.000\$ e 150\$000.

1^o Taquary, por Peplum e Coak Tail, do Stud Ideal (M. Torterolli); 2^o General Lavalle (Lourenço Junior); 3^o Rejeitada (B. Cruz) e 4^o Nicéa (D. Ferreira) — Tempo 114" — Rateios: 14\$200 e 32\$000.

2^o pareo — Dr. Paulo Cesar — 1.200 metros — 1.000\$ e 150\$000.

1^o Britannia, por Lesterlin e Latona II, do Stud Union Jack (E. Gonçalves); 2^o Brinde (G. Routhledge); 3^o Patria (Lourenço Junior); 4^o Scylla (Marcellino) e 5^o Capitán (A. Fernandez) —

Tempo 80 1/2" — Rateios: 45\$800 e 110\$700.

3^o pareo — Henrique Possollo — 1.650 metros — 1.000\$ e 150\$000.

1^o Herodes, por Orbit e Absala, do Stud Buenos Aires (A. Zalazar); 2^o Gallimoor (Marcellino); 3^o Capital (L. Januario); 4^o Teniente (B. Cruz); 5^o Portugal (M. Torterolli) e 6^o Archiduc (A. Fernandez) — Tempo 112" — Rateios: 22\$100 e 31\$700.

4^o pareo 16 de Julho — 1.609 metros — 1.000\$ e 150\$000.

1^o, empatados: San Toy, por Marion e Manifold, da Coudelaria Confiança (Marcellino) e Jugurtha, por Bay Ronald e Acmena, do Stud 13 de Março (A. Lopez); 3^o Opulencia (M. Torterolli); 4^o Chileno (L. Hess); 5^o Ary (A. Fernandez) e 6^o Jonbert (Lourenço Junior) — Tempo 111 1/2" — Rateios: de San Toy 45\$500; de Jugurtha 94\$600; dupla 65\$400.

5^o pareo — Encerramento — 1.650 metros — 1.000\$ e 150\$000.

1^o Moltke, por Saint Léon e Galathée, do Stud Mourão (M. Torterolli); 2^o Sterlina (A. Fernandez); 3^o Mikado (L. Januario); 4^o Guará (A. Zalazar) e 5^o Obélisque (Marcellino) — Tempo 112" — Rateios: 21\$800 e 66\$600.

6^o pareo — GRANDE PREMIO DR. CORDEIRO DA GRAÇA — 2.000 metros — 3.000\$ e 450\$000.

1^o Velasquez, por Stone Cross e Iguaña, do Sr. J. Beltran Vives (A. Fernandez); 2^o Herodes (A. Zalazar); 3^o Descrente (E. Gonçalves) e 4^o Orél (M. Torterolli) — Tempo 134 1/2" — Rateios: 21\$500 e 18\$500.

7^o pareo — 30 de Dezembro — 1.609 metros — 1.000\$ e 150\$000.

1^o Oséas, por Grand Duke e Ramelton Lassie, da Coudelaria Omega (A. Fernandez); 2^o Brinde (Marcellino); 3^o Kaiser (M. Torterolli) e 4^o Tres de Oro (L. Januario) — Tempo 111" — Rateios: 24\$100 e 19\$600.

Movimento geral das apostas: 49.607\$, ou 45.777\$000, com exclusão das apostas annulladas.

DERBY-CLUB

Eis o programma com que o Derby-Club realizará hoje a corrida do Grande Premio 17 de Setembro, com a qual se encerrará a estação sportiva de 1906:

1^o pareo — 6 de Março — 1.000 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Salvadora 62 kilos, Simonside 50, Aventureiro 50, Eclair 53, Atir 50, Saturno 49 e Frade 48.

2^o pareo — Velocidade — 1.000 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Ary 49 kilos, Marion 52, Faisca 53, General Lavalle 49, Australia 53, Jugurtha 51, Desleal 51 e Madame 53.

3^o pareo — Dr. Frontin — 1.700 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Sterlina 55 kilos, Moltke 53, Gallimoor 53, Ouvidor 53, Teniente 53, Capital 53, Patria 51 e Archiduc 52.

4^o pareo — Excelsior — 1.609 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Scylla 52 kilos, Joubert 50, Espadilha 54, Capitán 52, Madame 52 e Kaiser 51.

5^o pareo — GRANDE PREMIO 17 DE SETEMBRO — 2.000 metros — 3.000\$ e 600\$000 — Velasquez 54 kilos, Orél 51, Val d'Or 56, Descrente 52, Guará 49 e Portugal 49.

6^o pareo — 2 de Agosto — 1.609 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Jugurtha 53 kilos, Opulencia 53, Ary 50, Taquary 53, Chileno 52 e Marion 53.

Para as corridas de hoje são estes os nossos

PALPITES:

Eclair — Atir.
Madame — Jugurtha.
Gallimoor — Moltke.
Kaiser — Madame.
VELASQUEZ — VAL D'OR.
Jugurtha — Taquary.

AZARES:

Saturno, Faisca, Sterlina, Scylla, GUAR e Opulencia.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Tendo chovido torrencialmente em S. Paulo, no domingo ultimo, não pôde realizar-se nesse dia a corrida annunciada pelo Jockey-Club daquella capital.

— Resignou o cargo do Director de corridas da mesma sociedade o Sr. Dr. Sebastião Ribas.

NOTICIARIO

Tornou-se deveras interessante o louvavel empenho com que no domingo passado os jockeys Torterolli, Marcellino e A. Fernandez disputaram as victorias em vista das medalhas de merito concedidas pelo Jockey-Club. Nessa ultima reunião da temporada, Torterolli, vencendo duas vezes, conseguiu um total de 18 victorias; Marcellino, obtendo um empate, attingiu a 17 1/2; e A. Fernandez, que aliás começara a correr em Julho, ganhou as duas ultimas carreiras, conseguindo assim 17 victorias.

A differença entre cada um dos habéis profissionais foi, portanto, de meio ponto apenas!

Duas são as medalhas: uma de ouro para o 1^o collocado e outra de prata para o 2^o, sendo que a de ouro, além da distincção, dá direito, no caso de invalidéz em corridas, a uma pensão mensal de 100\$000, accrescida de 50\$ por medalha de ouro que o jockey houver obtido além da primeira.

Marcellino alcançou-a em 1904; em 1905 não a pôde obter, apesar de collocado em 1^o lugar, por não ter attingido, pelo menos, ao numero de dez; em 1906, finalmente, perdeu-a apenas por meio ponto! Ha tres annos, portanto, que o estimado jockey brasileiro não soffre a menor punição, além de pequenas multas pelo rompimento de litas do starting-gate, o que é considerado indemnisação e não penalidade.

— Depois de disputar o Grande Premio Dr. Cordeiro da Graça, em que obteve o 2^o lugar, e de vencer brilhantemente o pareo Henrique Possollo, voltou para S. Paulo, onde está disputando corridas, o cavallo Herodes, acompanhado pelo jockey Alfredo Zalazar.

— Sentiram-se na corrida de domingo ultimo, no Jockey-Club, os animaes Tres de Oro, Nicéa e Ary, e em trabalho para a referida corrida a egua Vesper.

Esta ultima, que foi adquirida pelo Sr. Abelardo Freire de Aguiar, vae ser enviada a uma fazenda de criação, no Rodeio, Estado do Rio de Janeiro, onde será padriada por Multicolor.

— Tem estado atacado de retenção de urinas o valente nacional Juca Tigre, que, por esse motivo, não tomou parte no Grande Premio Dr. Cordeiro da Graça.

— Foi transferida a propriedade do Stud Sterlina a egua Sterlina, por Violin e Narah II, que está aos cuidados do entraîneur Gabriel Reis.

— Passou novamente do bridão o velho Descrente.

Estreou em S. Paulo, na corrida do dia 25 de Dezembro, dirigindo a egua Sombra, o jockey Henry Herme, ha pouco chegado da Europa.

— N'aquella Capital é esperado o poldro francez Haut Sauterne, de importação do Sr. Aquilino Aranha.

— Entrou em descanso o cavallo platinado Pery, um dos craks das pistas paulistanas.

— O sportsman paulista Sr. Cassio de Barros, actualmente em Buenos Aires, comprou alli, no leilão do Stud Etoile, o cavallo de 4 annos Pileto, por Pillito e Samary, com boas victorias e collocações no turf argentino, e o poldro de 2 annos, Soberano.

— Na corrida do dia 16 do mez findo, tambem em Buenos Aires, ao ser disputado o primeiro pareo, cahiram em frente ás tribunas tres dos concurrentes, soffrendo os respectivos jockeys ligeiras escoriações. Um dos animaes, porém, o potro Jobi, fracturou uma perna, pelo que foi sacrificado immediatamente.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO



José Borges Ferreira, 10 annos, filho do Sr. Antonio Joaquim Ferreira, alumno da 6ª Escola Publica, residente á rua Uruguayana n. 174, que obteve o 4º premio do João Paulino do 46º concurso, publicado na *Revista da Semana*.

51º CONCURSO

1º premio, um concerto de burros e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 20, Tudinho Silva, residente á rua Machado Coelho.



Narcizito Miranda, 4 annos, filho do Sr. Narciso Miranda, residente á rua Haddock Lobo n. 104, que obteve o 5º premio do 49º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*, ns. 7, Zaida Alão, residente á rua de Catumbi; 4, Euclides Dias de Andrade, residente á rua Goyaz; 23, Antonio Silva, residente á rua 24 de Maio; 16, Delmar Antunes Maciel, residente á rua de S. Clemente e 31, Lais de Campos Mello, residente á rua Moura Brito.

Os dos BALÕES COM BARQUINHA, gentilmente offerecidos pelo conhecido photographo Sr. A. Leterre, foram na mes-



Alexandrina de Souza, 11 annos, filha do Sr. Luiz G. de Souza (fallecido), alumna da 2ª Escola Publica, residente á rua do Chichorro n. 1, que obteve o 1º premio do 48º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

ma ocasião sorteados, cabendo aos amiguinhos seguintes:

- 2 Joaquim Theodoro, rua do Mercado.
- 34 Clovis Marçal, rua General Severiano.
- 3 Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz.
- 35 Alayde Calleaux, rua Pedro Americo.
- 12 Elza Elizabeth Isensee.
- 17 Alice Hartley.
- 36 Editte da Luz, travessa Santos Rodrigues.
- 29 Cesar da Silva e Souza, rua da Floresta.
- 1 Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer.
- 33 Faustino Benter da Costa, Cascadura.
- 30 Narciso Miranda, rua Haddock Lobo.
- 21 Armando do Amaral, rua Doutor Agra.
- 25 Maria Miranda, rua Haddock Lobo.
- 10 Maria Maia, rua General Bellegarde.
- 37 Mercedes de Jesus Pereira, rua Malvino Reis.
- 22 Attila Branco.
- 28 Vininho, rua Santo Henrique.
- 19 João Silva, rua Machado Coelho.
- 6 Ottila Macedo Santos, rua Conselheiro Agostinho.

32 Emmanuel do Amaral, rua Doutor Agra.

Enviaram soluções certas os camaradinhas seguintes:

- 1, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer;
- 2, Joaquim Theodoro, rua do Mercado;
- 3, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz;
- 4, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz;
- 5, Mimira Senna, rua Uruguay;
- 6, Ottila Macedo Santos, rua Conselheiro Agostinho;
- 7, Zaida Alão

Todo lepido e ladino
Em zumbaias reverente.
De alegrão extraordinario,
Agradece João Paulino,
Os rapt-pés e os presentes
Pelo seu anniversario,

rua de Catumbi; 8, Julieta Bravo, rua Piahy; 9, Nerondino Souza Lima, Engenho de Dentro; 10, Maria Maia, rua General Bellegarde;

11, Henrique Nunes Bizarro; 12, Elza Elisabeth Isensee; 13, Zilda Maciel, rua S. Clemente; 14, Lourival Antunes Maciel Junior, idem; 15, Mozart Antunes Maciel, idem; 16, Delmar Antunes Maciel, idem; 17, Alice Hartley, idem;



Attila Macedo dos Santos, 6 annos, filha do Sr. Oscar Bravo dos Santos, residente á rua Conselheiro Agostinho n. 20, que obteve o 5º premio do 48º concurso de João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

18, Horacio Faria; 19, João da Silva, rua Machado Coelho; 20, Tudinho Silva, idem;

21, Florisbella Vasconcellos; 22, Attila Branco; 23, Antonio Silva, rua 24 de Maio; 24, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 25, Maria Miranda, rua Haddock Lobo; 26, Waldemar Silva, rua da Floresta; 27, Armando do Amaral, rua Dr. Agra; 28, Vininho, rua Santo Henrique; 29, Cesar da Silva e Souza, rua da Floresta; 30, Narciso Miranda, rua Haddock Lobo;

31, Lais C. Mello, rua Moura Brito; 32, Emmanuel do Amaral, rua Dr. Agra; 33, Faustino Benter da Costa, Cascadura; 34, Clovis Marçal, rua General Severiano; 35, Alayde Calleaux, rua Pedro Americo; 36, Edith da Luz, travessa Santos Rodrigues; 37, Mercedes de Jesus Pereira, rua Malvino Reis; 38, Os-



Adalgisa Guimarães Coelho, 7 annos, filha da Exma. Sra. D. Noemia Guimarães Coelho, residente á rua do Lavradio n. 127, sobrado, que obteve o 1º premio do 46º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

Waldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 39, Djalma dos Santos, rua do Cunha.

14 erradas. Desta vez os amiguinhos faltaram ao ponto. Não admira, tempo de festas...

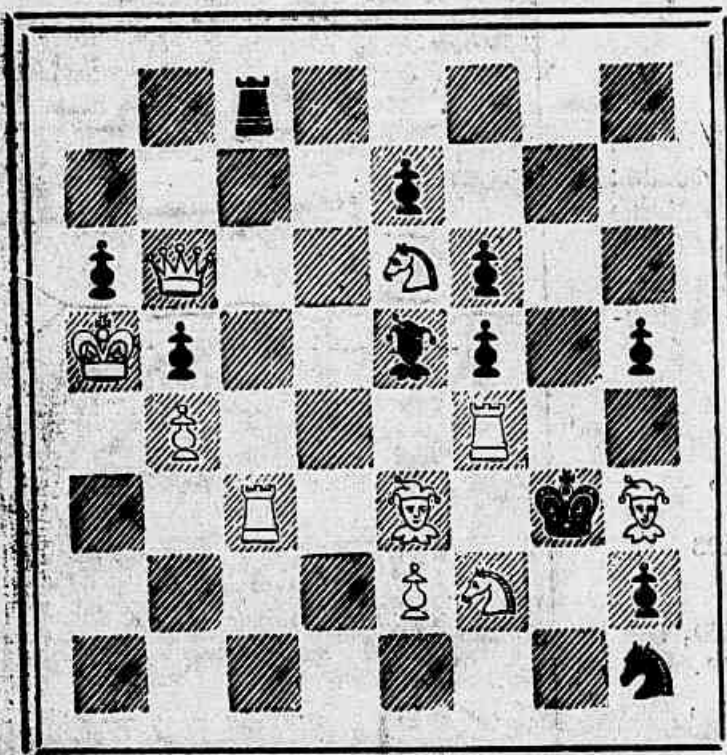
Os «coupons» do 4º Concurso Mensal, serão recebidos diariamente, das 11 às 3 horas da tarde, até o dia 8 do corrente



Rosauro Novaes, 8 annos, filho do Sr. Benjamim Novaes, alumno de Escola Particular, residente á rua João Cardoso n. 28, que obteve o 6º premio do 48º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

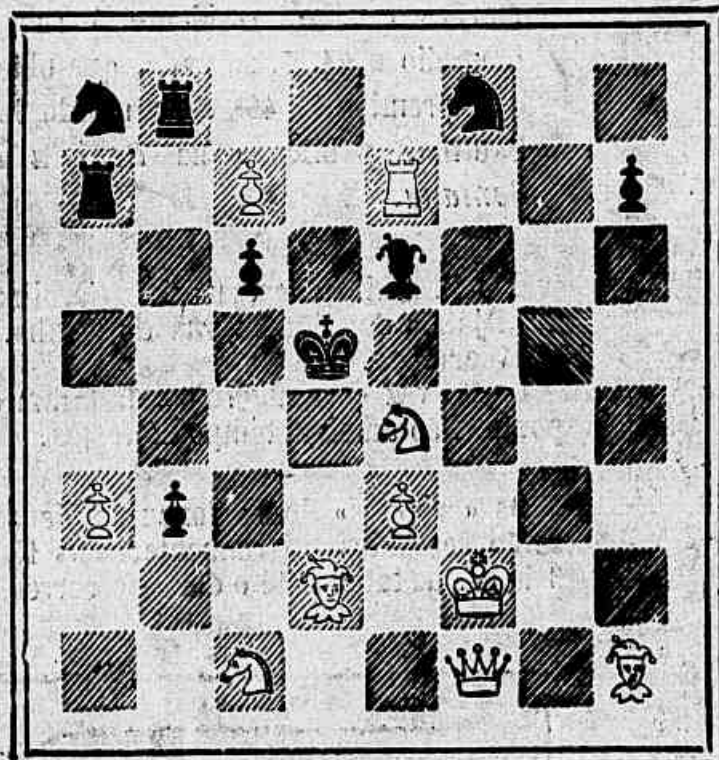
XADREZ

PROBLEMA N. 558 — G. Heathcote (Amside)
 Pretas (11) R 6 C R — T 1 B D — B 4 R — C 8 T R
 — P 2 R — 3 B R — 3 T D
 — 4 C D — 4 B R — 4 T R e 7 T R



Branças (10) R 5 T D — D 6 C D — T 3 B D —
 4 B R — C 2 B R — 6 R —
 B 3 R — 3 T R — P 2 R — 4 C D. Mate em dois lances

PROBLEMA N. 559 — Ernesto de Wesna Magalhães.
 (Curvello — Minas Geraes)
 Pretas (9) R 4 D — T 1 C D — 2 T D — C 1 B R —
 1 T D — B 3 R — P 2 T R — 3 B D e 6 C D



Branças (10) R 2 B R — D 1 B R — T 7 R —
 C 1 B D — 4 R — B 1 T R —
 2 D — P 3 R — 3 T D e 7 B D. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 548 — F. Andersen.
 1 C 4 C R (Inicial) 2 variantes.

PROBLEMA N. 549 — *Honi soit qui mal y pense.*

1 D 7 T (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 550 — G. Campbell.

1 R 4 C, R 5 B; 2 D 2 T, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Bohemio, Boos, V. N., Omega, Felton, M. Lauriano, Zut, Julio Barreiros, J. Bolton, D. Albret, Alipio de Oliveira, Muzio, M. Salama, S. de Castro, Petronio e Curioso.

2º Torneio semestral

Examinados com todo o cuidado os treze problemas em dois lances, que concorreram ao segundo torneio semestral, organizado por esta secção, destacamos os de n. 523, 515 e 521, composições dos Srs. Mello Menezes, Dr. A. Souza Campos Junior e Tacito & Lipman, indubitavelmente os melhores trabalhos apresentados. Auxiliados por um distincto enxadrista, chegamos á conclusão de que, comparados entre si esses tres problemas, a escolha do de n. 523 se impõe pelas condições em que está elle confeccionado, consideradas as qualidades que o mesmo encerra, não só quanto á disposição economica de peças, como pela singeleza dos mates. O de n. 515 é de genero differente, comquanto tenha boa jogada inicial, é prejudicado pela ausencia da Rainha branca e pela falta de mates puros. O problema n. 521, dos Srs. Tacito & Lipman, tem alguma originalidade e um bom mate na hypothese de R 8 T, porém a deficiência de peças pretas, comparada ao numero de peças de ataque, torna-o inferior aos dous primeiros citados.

Assim consideramos premiado o problema n. 523, do Sr. Mello Menezes; cabendo agradecer a todos os amadores a distincta gentileza com que cooperaram para o bom exito desse modestissimo concurso permanente, esperando que com a mesma solicitude, continuem a remetter as suas composições para os torneios futuros, sendo que, nas mesmas condições dos anteriores acha-se aberto desde já o terceiro torneio para problemas em dous lances a encerrar-se a 31 de Maio proximo.

Partida n. 201 — Gambito Blockmar

BRANÇAS (Hamond) PRETAS (A. West.)

1 P 4 B R
 2 P × P
 3 C 3 B R
 4 P 4 R
 5 P 3 B D
 6 P 4 C D
 7 P 4 T D
 8 P × P
 9 C 3 T
 10 T 1 C D
 11 B 4 B
 12 Roque
 13 D 1 R
 14 P 3 D
 15 C 4 T
 16 D × B
 17 D 1 R
 18 C 6 C
 19 C × T
 20 C × C
 21 C × P C
 22 C × T
 23 D × P R
 24 B 2 C

P 4 R
 P 3 D
 P × P
 B 4 B
 D 2 R
 B 3 C
 P 4 T D
 B × P
 P 4 B D
 P 3 C D
 C 3 B R
 Roque
 B 2 C
 P 3 T R
 B × P B
 C × P R
 C 3 D
 D 1 D
 C × B
 D × P D
 D × T D
 B × C
 C × C
 Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Mello Menezes. — Pedimos que com urgencia nos indique a sua moradia afim de que lhe seja enviada a Revista.

Werna. — O seu problema n. 2, que hoje publicamos, é um trabalho de muito merito e está organizado com a habilidade de um mestre, entretanto, o problema n. 1, apresenta tal numero de imperfeições, que vemo-nos obrigados a exclui-lo da publicação; não só a jogada inicial é muito má, como tambem varias hypotheses effectua-se o xaque-mate no segundo lance, além de apresentar o mesmo abominaveis duaes. Affirmamos-lhe, porém, que composições como a que hoje publicamos, recebemos sempre com o maior prazer.

Heibas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal Illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

XAROPE
DE ANGIO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

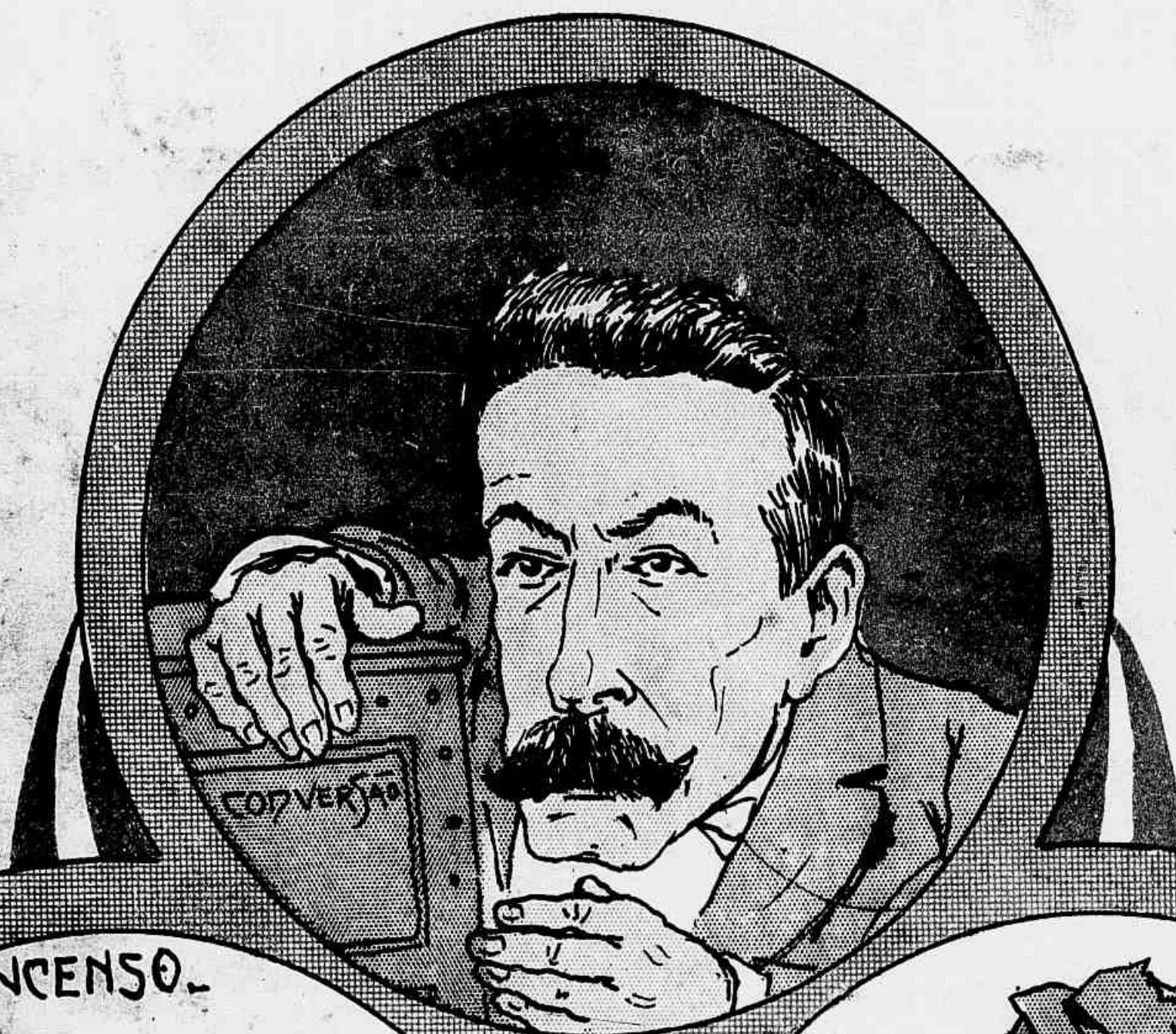
Contra a ANEMIA, a DEBILIDADE, a FALTA DE APPETITE
 a FRAQUEZA DO ESTOMAGO e as FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço: 20, Rua des Fossés-S-Jacques, PARIS.

REVISTA DA SEMANA

PRESENTES MAGOS

22



RAUL

— Que não acabe em vispora de réis.

DOCUMENTO VIVO



— Como provas a efficacia do teu producto?
 — Muito simplesmente: — não ha tres quinze dias que o inventei e ainda não soube o que é ter dôr de dente na minha vida...

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracção á rua Visconde de Itaborahy n. 9, sob a fiscalização do Exmo. Sr. Major Francisco de Assis, representante do Governo da União.

Hoje, sabbado, 5 ás 3 horas, Hoje

2ª loteria do plano n. 143

100:000\$000 POR 3\$200

EXTRACÇÕES EM
JANEIRO DE 1907

NOVOS PLANOS

Em 26 de Janeiro — 100:000\$ por 3\$200

Em 12 e 19 de Janeiro — 50:000\$ por 1\$600

A's quartas-feiras — 25:000\$ por 1\$600

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias. Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 44—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Agentes: NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Nota. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DENTIÇÃO
XAROPE DELABARRE

Empregado em fricções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
 e supprime todos os accidentes que ella apresenta.
 Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

FERRO
QUEVENNE

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
 O mais activo e economico, o unico
 Ferro INALTERAVEL nos paeses quentes.
 Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
 Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

**Amaclar,
 embranquecer
 e avelludar**

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

J. SIMON, Paris



Cuidado com as imitações

SABONETE DE

Reuter's

EMBELLEZA
A
CUTIS.



AGENTES-GERAIS
DE LA BALZE & C^A

RIO DE JANEIRO

72
RUA DE
S. PEDRO
72